

**INSTITUTO FEDERAL
BRASÍLIA**

P D I

Plano de Desenvolvimento Institucional

2009 - 2013

Brasília, Distrito Federal

REITORIA IFB

Reitor: Garabed Kenchian

Chefe de Gabinete: Rosane Cavalcante de Souza

Pró-Reitor de Administração: Elias Vieira de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino: Carlos Frajuca

Pró-Reitor de Pesquisa: Moisés Domingos Sobrinho

Diretora de Extensão: Ivone Maria Elias Moreyra

Diretor de Desenvolvimento Institucional: Marco Antônio Juliatto

CAMPUS PLANALTINA - IFB

Diretor-Geral do *Campus* Planaltina: Marcelo Silva Leite

Chefe de Gabinete: Thainara Castro Lima

Coordenador Geral de Ensino e Extensão: Francisco de Assis Póvas Pereira

Coordenador Geral de Administração e Planejamento: Walter Antonio Rodrigues

Coordenador Geral de Produção e Pesquisa: Francisco Faggion

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PDI.

Instituída pela portaria IFB/Reitoria nº 44, de 31 de março de 2009.

Professor Carlos Frajuca

Professor Marco Antônio Juliatto

Professora Ivone Maria Elias Moreyra

Professor Moisés Domingos Sobrinho

Elias Vieira de Oliveira

Professor Marcelo Silva Leite

Professor Francisco Póvoas Pereira

Professora Conceição de Maria Cardoso Costa

Professora Cristiane Jorge de Lima Bonfim

Professor Bruno Ceolin da Silva

Larissa Queiroz M. de Oliveira

COLABORADORES

Ricardo Coelho da Silva

Professora Rosely Harumi Tango Rios

Professora Cleide Lemes da Silva

Professor Delcio Taques Saldanha

Fábio Rodrigues de Moraes Neto

Gilberto Dias Custódio

Mariela do Nascimento Carvalho

Professora Jane Poerner Vivas

Professor Tácito Dantas Frota Leite

Ana Zélia Menezes Bonfim

Professor João Carlos Barleta Uchoa

Aline Rocha Souza Santana

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Ministério da Educação	MEC
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica	SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	IF
Instituto Federal de Brasília	IFB
Governo do Distrito Federal	GDF
Escola Técnica Federa	ETF
Escola Técnica Federal de Brasília	ETF-BSB
Centro Federal de Educação Tecnológica	CEFET
Plano de Desenvolvimento Institucional	PDI
Projeto Pedagógico Institucional	PPI
Projeto Pedagógico de Curso	PPC
Curso de Formação Inicial e Continuada	FIC
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura	UNESCO
Fundo das Nações Unidas para a Infância	Unicef
Organização Internacional do Trabalho	OIT
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	PNUD
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	CAPES
Programa de Educação de Jovens e Adultos	PROEJA
Universidade de Brasília	UnB
Comissão Própria de Avaliação	CPA
Tecnologia da Informação e Comunicação	TIC
Sistema de Informações Gerenciais Acadêmicas	SIGA

SUMÁRIO

1	PERFIL INSTITUCIONAL.....	10
1.1.	Missão, Visão e Valores.....	10
1.1.1.	Missão.....	10
1.1.2.	Visão.....	10
1.1.3.	Valores.....	10
1.2.	Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição.....	10
1.3.	Objetivos, Finalidades e Metas da Instituição.....	13
1.3.1.	Descrição dos objetivos gerais e quantificação das metas.....	14
1.3.1.1.	Quadros de metas dos objetivos gerais da Pró-Reitoria de Ensino.....	15
Quadro 1 -	Ampliar a oferta de cursos técnicos.....	15
Quadro 2 -	Implantar cursos superiores.....	16
Quadro 3 -	Melhorar a qualidade do ensino.....	16
Quadro 4 -	Promover melhorias na gestão pedagógica.....	17
1.3.1.2.	Quadros de metas dos objetivos gerais da Pró-Reitoria de Administração.....	18
Quadro 5 -	Ampliar estrutura física.....	18
Quadro 6 -	Ampliar a gestão sistêmica.....	19
Quadro 7 -	Implementar programa de qualidade de vida.....	19
1.3.1.3.	Quadros de Metas dos objetivos gerais da Pró-Reitoria de Extensão.....	20
Quadro 8 -	Incrementar a integração com a Comunidade.....	20
Quadro 9 -	Consolidar a marca IFB.....	20
1.3.1.4.	Quadros de metas dos objetivos gerais da pró-reitoria de pesquisa.....	21
Quadro 10 -	Estruturar pesquisa tecnológica.....	21
Quadro 11 -	Ampliar a gestão sistêmica.....	22
Quadro 12 -	Implantar pósgraduação.....	22
1.3.1.5.	Quadro de Metas dos objetivos gerais das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Pro Reitoria de Extensão.....	23
Quadro 13 -	Articular ensino, pesquisa e extensão.....	23
1.3.1.6.	Quadros de Metas dos objetivos gerais da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.....	23
Quadro 14 -	Melhorar a qualidade de ensino.....	23
Quadro 15 -	Incrementar a integração com a comunidade.....	24
Quadro 16 -	Ampliar a estrutura física.....	24
Quadro 17 -	Ampliar a gestão sistêmica.....	25
1.4.	Área(s) de atuação acadêmica / Eixos tecnológicos.....	25
1.4.1.	Áreas de atuação acadêmica.....	26
1.4.2.	Eixos tecnológicos.....	26
2	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	27
2.1.	Inserção regional.....	27
2.2.	Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição.....	28
2.3.	Políticas de Ensino.....	28
2.3.1.	Níveis e modalidades de ensino e setores da economia.....	29
2.3.2.	Outros princípios norteadores.....	29
2.4.	Políticas de Pesquisa.....	29
2.5.	Políticas de Extensão.....	30
2.5.1.	Dimensões da extensão.....	32
2.5.2.	Diretrizes da extensão.....	33
2.6.	Políticas de Gestão.....	34

2.7.	Responsabilidade social da Instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região	34
3	IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	36
3.1.	Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI36	
Quadro 18 -	Tabela I - Programa de abertura de cursos Técnicos	36
Quadro 19 -	Tabela II - Programação de abertura de cursos Superiores de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia)	36
Quadro 20 -	Tabela III - Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu). 37	
Quadro 21 -	Tabela IV - Programação de abertura de cursos a Distância	37
Quadro 22 -	Tabela V - Programação de abertura de cursos de Extensão	37
3.2.	Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para a definição de:.....	38
3.2.1.	Perfil de egresso.....	38
3.2.2.	Seleção de conteúdos	38
3.2.3.	Princípios metodológicos.....	39
3.2.4.	Processo de Avaliação.....	39
3.2.5.	Atividade prática profissional, complementares e de estágios.....	40
3.3.	Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares	42
3.4.	Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos	42
4	CORPO DOCENTE.....	44
4.1.	Requisitos de titulação	44
4.2.	Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica	44
4.3.	Os critérios de seleção e contratação	44
4.4.	Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	44
4.5.	Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro	45
4.5.1.	Professores substitutos	45
Quadro 23 -	Tabela VI - Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI 45	
5	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	46
5.1.	Os critérios de seleção e contratação	46
5.2.	Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	46
Quadro 24 -	Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo, considerando o período de vigência do PDI	46
6	CORPO DISCENTE	47
6.1.	Formas de acesso.....	47
6.2.	Programas de apoio pedagógico e financeiro	47
6.3.	Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psico-pedagógico)	47
6.4.	Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)	47
6.5.	Acompanhamento dos egressos	48
7	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	49
7.1.	Estrutura organizacional com as instâncias de decisão.....	49
7.2.	Organograma institucional e acadêmico.....	49
7.3.	Órgãos colegiados: competências e composição	49
7.4.	Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	51
7.5.	Autonomia da IES em relação à mantenedora	51
7.6.	Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas	52
8	AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	53
8.1.	Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de auto-avaliação	53

8.1.1.	Instrumentos Externos.....	53
8.1.2.	Instrumentos Internos.....	53
8.2.	Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.....	54
8.3.	Formas de utilização dos resultados das avaliações.....	54
9	INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	55
	Quadro 25 - Infra-estrutura Física da Reitoria	55
	Quadro 26 - Infra-estrutura Física do <i>Campus</i> de Planaltina	55
	9.1. Infraestrutura acadêmica.....	56
	Quadro 27 - Laboratório de Informática	56
	Quadro 28 - Irrigação e Topografia.....	57
	Quadro 29 - Mecanização.....	59
	Quadro 30 - Avicultura.....	63
	Quadro 31 - Bovinocultura	65
	Quadro 32 - Ovinocultura.....	68
	Quadro 33 - Suinocultura	68
	Quadro 34 - Olericultura.....	70
	Quadro 35 - Fábrica de ração.....	71
	Quadro 36 - Laboratórios da Agroindústria	72
	9.1.1. Biblioteca.....	76
	Quadro 37 - Acervo por área do conhecimento <i>Campus</i> Planaltina.....	76
	Quadro 38 - Acervo por área do conhecimento <i>Campus</i> Brasília	77
	Quadro 39 - Acervo por área do conhecimento <i>Campus</i> Taguatinga	78
	Quadro 40 - Acervo por área do conhecimento <i>Campus</i> Samambaia.....	79
	Quadro 38 - Acervo por área do conhecimento <i>Campus</i> Gama	80
	9.1.2. Formas de atualização e expansão do acervo	82
	9.1.3. Horário de funcionamento.....	82
	9.1.4. Serviços oferecidos	82
10	ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA.....	84
	10.1. Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais – libras.....	84
II	DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	85
	ANEXO I – Organograma atual	86
	ANEXO II – Organograma previsto para 2013.....	87

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Missão, Visão e Valores

1.1.1. Missão

Oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável.

1.1.2. Visão

Até 2014, ser reconhecida como Instituição Pública Federal de excelência em Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

1.1.3. Valores

- I. Educação como bem público e de qualidade;
- II. Formação crítica;
- III. Gestão democrática e participativa;
- IV. Respeito à diversidade;
- V. Inovação, empreendedorismo e cooperativismo;
- VI. Desenvolvimento sustentável;
- VII. Otimização dos recursos públicos;
- VIII. Comprometimento com o IFB.

1.2. Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição

O histórico da implantação e desenvolvimento da instituição se associa a história da rede de educação profissional, científica e tecnológica. Tudo começou em 1909, quando o então presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices. Numa sucessão de mudanças, em 1941, as Escolas de Aprendizes Artífices passam a ser chamadas de Liceu Industrial e no mesmo ano para Escolas Industriais ou Escolas Técnicas. Entre 1959 e 1965 passam para Escolas Industriais Federais. Em 1968 assumem a denominação de Escolas Técnicas Federais (ETF). Entre 1978 e 2001 as Escolas Técnicas Federais passam individualmente para Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFET).

Em 2007 com a Lei nº 11.534, é, que busca congrega as instituições profissionalizantes em suas diversas modalidades e formas de atuação.

Em 2008 com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro, é criada a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e também os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), que buscam congrega as instituições profissionalizantes nos estados ou em regiões em uma única instituição.

A associação dos Institutos Federais, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, dos CEFET de Minas Gerais e do Rio de Janeiro e das Escolas Técnicas Vinculadas as Universidades Federais passam a compor, então, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Para entender a história do Instituto Federal de Brasília e de seus *campi* é preciso retornar à criação da Escola Técnica de Brasília e conseqüentemente de sua origem.

Paralelamente ao nascimento em 1909 das escolas profissionalizantes industriais, entre 1910 e 1929, foram criadas 20 Escolas Agrícolas no País, muitas delas já extintas. A história da Escola Técnica de Brasília começa em 17 de fevereiro de 1959 pelo Plano de Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek (pela Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959 e Exposição de Motivos nº 95 – DOU de 19/02/59) e inaugurado em 21 de abril de 1962, com a denominação de Escola Agrotécnica de Brasília, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, com o objetivo de ministrar cursos regulares dos antigos Ginásio e Colegial Agrícola.

As Escolas de Iniciação Agrícola e Agrotécnicas tiveram suas denominações alteradas para Ginásios Agrícolas e Colégios Agrícolas pelo Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Pelo mesmo decreto, ficou estabelecida a integração da Escola de Didática do Ensino Agrícola ao Colégio em questão, passando a Escola Agrotécnica a denominar-se de Colégio Agrícola de Aplicação de Brasília.

Por meio do Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967, determinou-se a subordinação das Escolas Agrícolas do Ministério da Agricultura ao Ministério da Educação e da Cultura.

Com a extinção da Escola de Didática do ensino agrário, os colégios de aplicação voltaram a ter a denominação anterior de Colégio Agrícola de Brasília.

O Colégio Agrícola de Brasília foi transferido para o Governo do Distrito Federal (GDF) por meio do Decreto nº 82.711, de 24 de novembro de 1978, celebrado entre a Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) e a Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário do Ministério da Educação e Cultura. Por força do Convênio nº 1/78 – FEDF, o imóvel do Colégio Agrícola foi cedido à FEDF. Dessa forma, a partir do Decreto nº 4.506, de 26 de dezembro de 1978, o Colégio foi incorporado à Rede de Ensino Oficial do Distrito Federal, com a mesma denominação de Colégio Agrícola de Brasília.

A partir da Portaria nº 129, de 18 de julho de 2000, o Colégio Agrícola de Brasília passou a denominar-se de Centro de Educação Profissional – Colégio Agrícola de Brasília (CEP/CAB), cujo funcionamento tem como objetivo a qualificação e requalificação profissional, objetivando a realização de Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, direcionados à demanda mercadológica, principalmente na sua área de abrangência.

Como parte do Plano de expansão da Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Ministério da Educação, a Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007, cria como entidade de natureza autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, a Escola Técnica de Brasília (ETB-BSB).

Com a intenção de possuir diversas Unidades Descentralizadas a Escola Técnica de Brasília federaliza o Colégio Agrícola de Brasília, localizado na Região Administrativa (RA) de Planaltina e prevê a criação de mais quatro unidades nas RA de Brasília (Plano Piloto), Taguatinga, Gama e Samambaia.

A ETB-BSB foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília ou Instituto Federal de Brasília (IFB), pela Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, passando a se incorporar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O IFB possui hoje o *Campus* Planaltina, atuando prioritariamente nos setores de agropecuária e agroindústria, e se projeta iniciar a construção dos *campi* de Brasília, Taguatinga, Gama e Samambaia, ainda em 2009.

1.3. Objetivos, Finalidades e Metas da Instituição

O IFB tem os seguintes objetivos:

- I. ministrar educação profissional técnica de nível médio;
- II. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade;
- III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- e
- VI. ministrar em nível de educação superior:
 - a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento; e
 - e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

O IFB tem as seguintes Finalidades:

- I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IFB;
- V. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.
- X. incentivar o desenvolvimento de políticas pedagógicas capazes de promover a integração entre o conhecimento propedêutico e o técnico, possibilitando a formação de cidadãos e cidadãs com consciência crítica, contribuindo efetivamente para a formação da cidadania.

1.3.1. Descrição dos objetivos gerais e quantificação das metas

Neste item estão dispostos os objetivos gerais do IFB. Em seguida são apresentados quadros nos quais cada Pró-Reitoria descreve um conjunto de ações e metas a serem desenvolvidas para o atingimento desses objetivos.

- I. Ampliar a oferta de cursos técnicos;

- II. Implementar cursos superiores;
- III. Melhorar a qualidade do ensino;
- IV. Implementar pósgraduação;
- V. Estruturar pesquisa tecnológica ;
- VI. Incrementar a integração com a comunidade;
- VII. Ampliar estrutura física;
- VIII. Ampliar a gestão sistêmica;
- IX. Promover melhorias na gestão pedagógica;
- X. Articular ensino, pesquisa e extensão;
- XI. Implementar programa de qualidade de vida; e
- XII. Consolidar a marca IFB.

1.3.1.1. Quadros de metas dos objetivos gerais da Pró-Reitoria de Ensino

Quadro 1 - Ampliar a oferta de cursos técnicos.

Objetivo Específico	Período de Execução	Metas: Plano de curso a ser aprovado
Elaborar planos de cursos técnicos	2009	Eventos/Lazer
		Agropecuária
		Informática
		Eletromecânica
		Manutenção e Suporte
		Vendas
		Vestuário
		Química
		Logística
		Agronegócio
		Paisagismo
	2010	Telecomunicações
		Edificações
		Meio Ambiente
		Móveis
2011	Reciclagem	
	Joalheria	

Quadro 2 - Implantar cursos superiores

Objetivo Específico	Período de Execução	Metas: Plano de curso a ser aprovado
Elaborar planos de cursos de tecnologia	2009	Agroecologia
		Biocombustíveis
	2010	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
		Física
		Dança
		Biologia
		Matemática
	2011	Química
		Segurança no Trabalho
	2012	Eletrotécnica Industrial
Design Gráfico		

Quadro 3 - Melhorar a qualidade do ensino

Objetivo Específico	Período de Execução	Metas:
Reelaborar Projeto Pedagógico Institucional	2010	Elaborar PPI do IFB
Planejar e implantar as melhorias nos cursos Técnicos, Tecnológicos e Licenciaturas.	2009	Elaborar as Diretrizes Curriculares Internas – DCIs – dos Cursos de Tecnologia e Técnicos de Nível Médio.
		Elaborar as DCIs dos Cursos de Licenciatura.
		Elaborar as DCIs para novos Cursos Técnicos de Nível Médio.
	2009-2013	Capacitar os docentes para o ensino nos diferentes níveis e modalidades nas quais atua o IFB
	2009-2010	Definir área para abertura de Cursos Técnicos Integrados.
	2010	Elaborar os Regulamentos Didático-Pedagógicos dos Cursos de Graduação, em consonância com as DCNs e DCIs.
		Atualizar o Regulamento do Projeto de Conclusão Curso - PCC - dos Cursos de Graduação.
Elaborar o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação.		
	Atualizar o Regulamento do Estágio	

		Curricular dos Cursos.
		Elaborar o Regulamento do Colegiado de Curso.
	2011	Realizar seminário de capacitação e operacionalização para o desenvolvimento dos projetos dos cursos, com base nas DCIs.
	Implantar avaliação institucional	2010
		Implantar Ouvidoria
2009		Implantar a Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD
		Implantar CIS
	2010	Implantar Comissão de Ética
Planejar e implantar melhorias nos Setores de Apoio às Atividades de Ensino.	2011	Formular e instituir as Normas para Elaboração dos Trabalhos Acadêmicos.
	2012	Implantar o Sistema de Registro de Diplomas
Elaborar projeto de nivelamento no semestre letivo correspondente a entrada de cada turma.	2010	Formular e instituir as Normas para nivelamento estudantil

Quadro 4 - Promover melhorias na gestão pedagógica.

Objetivo Específico	Período de Execução	Metas:
Implantar a página de <i>internet</i> da PROEN.	2010	Implantar a página de <i>internet</i> da PROEN com informações atualizadas dos cursos.
Implantar o Sistema de Informações Acadêmicas	2009-2011	Desenvolver o sistema com o cadastro de todas as informações acadêmicas dos cursos regulares do IFB.
Elaborar as Diretrizes de Gestão das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFB.	2009-2010	Elaborar as Diretrizes de Gestão das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da IFB, juntamente com as Pró-Reitorias de Pesquisa e Extensão.
Orientar e incentivar os <i>Campi</i> para a produção, inicialmente, de Cursos de qualificação de nível básico a distância, visando à estrutura de equipes com domínio das metodologias e técnicas de EAD.	2009-2013	Criar o portal IFB-VIRTUAL, atendendo as demandas da educação à distância. Ofertar cursos de extensão, técnicos, de especialização e de graduação a distância com meios próprios.
	2010-2013	Ofertar, de forma permanente, cursos de capacitação interna de servidores a distância (metodologias, regulamentos, ambientação).
Implantar o Programa de Capacitação Docente e Experiências	2009-2012	Efetuar o levantamento de processos internos/externos capacitação docente.

Profissionais Relevantes.		Elaborar a proposta de programa de capacitação docente no IFB.
		Sensibilizar o corpo docente para o processo de capacitação a ser implementado.
		Executar o programa de capacitação docente.
Realizar a ExpoIFB.	2010-2013	Realizar anualmente a ExpoIFB, compreendendo: Exposição Tecnológica, Feira de Profissões e Mesa-Redonda com Empresários, em todos os <i>Campus</i> do IFB.

1.3.1.2. Quadros de metas dos objetivos gerais da Pró-Reitoria de Administração

Quadro 5 - Ampliar estrutura física

Objetivo Específico	Período de Execução	Metas
Licitatar e construir o prédio do <i>Campus</i> Brasília	2009-2011	Obra concluída no período
Licitatar e construir o prédio do <i>Campus</i> Gama	2009-2010	Obra concluída no período
Licitatar e construir o prédio do <i>Campus</i> Taguatinga	2009-2010	Obra concluída no período
Licitatar e construir o prédio do <i>Campus</i> Samambaia	2009-2010	Obra concluída no período
Reformar as Unidades de Ensino e Produção (UEP) do <i>Campus</i> Planaltina	2009-2010	Duas UEP reformadas
Construir o Centro Vocacional de Tecnologia (CVT) de Agroecologia do <i>Campus</i> Planaltina	2009-2010	Obra concluída no período
Construir silos do <i>Campus</i> Planaltina	2009-2010	Obra concluída no período
Concluir a reforma dos alojamentos dos estudantes do <i>Campus</i> Planaltina	2009-2010	Obra concluída no período
Construir um novo prédio com Biblioteca e Auditório do <i>Campus</i> Planaltina	2009-2010	Obra concluída no período
Construir a cobertura da quadra polivalente do <i>Campus</i> Planaltina	2009-2010	Obra concluída no período

Quadro 6 - Ampliar a gestão sistêmica

Objetivo Específico	Período de Execução	Metas
Capacitar os servidores nos processos administrativos	2009-2013	100% dos servidores capacitados
Implantar sistemas de controle de processos administrativos	2009-2010	Sistemas implantados
Consolidar a estrutura administrativa da Reitoria	2009-2010	Estrutura consolidada
Estruturar equipes administrativas nos novos <i>campi</i>	2009-2013	Equipes estruturadas
Implantar os sistemas de divisão do orçamento entre os <i>campi</i> e de execução financeira	2009-2011	Sistemas implantados

Quadro 7 - Implementar programa de qualidade de vida

Objetivo Específico	Período de Execução	Metas
Desenvolver o Programa de Qualidade de Vida no trabalho para os servidores do IFB	2009-2010	Reduzir em 25% a quantidade de afastamentos do serviço por problemas relacionados ao trabalho.
Desenvolver o Programa de Qualidade de Vida voltado aos discentes do IFB	2010-2011	Redução de 30% da evasão escolar.
Desenvolver o Programa de Qualidade de Vida englobando servidores, discentes, comunidade e meio ambiente.	2012-2013	Obter adesão de 10% da população circunvizinha às atividades do Programa de Qualidade de Vida do IFB.
Aquisição de materiais permanentes e de consumo para o Núcleo de Saúde do IFB	2009-2010	Adquirir 100% dos materiais solicitados
Construção da Enfermaria do <i>Campus</i> Planaltina	2010-2011	Atender 80% das demandas de saúde do <i>Campus</i> Planaltina
Construção da Enfermaria do <i>Campus</i> Brasília	2011-2012	Atender 80% das demandas de saúde do <i>Campus</i> Brasília
Contratação de Psicólogo	2009-2010	Contratar psicólogo
Contratação de Médico	2010-2011	Contratar médico
Contratação de Odontólogo	2012-2013	Contratar odontólogo
Contratação de Técnico de Enfermagem	2010-2011	Contratar técnicos de enfermagem
Criar no organograma da escola o Setor de Saúde	2009-2010	100% dos organogramas contarão com Setor de Saúde

1.3.1.3. Quadros de Metas dos objetivos gerais da Pró-Reitoria de Extensão

Quadro 8 - Incrementar a integração com a Comunidade

Objetivo Específico	Período de Execução	Metas
Visitar os estabelecimentos indústrias, comerciais e de serviços, que tenham alguma relação com os cursos que ofertamos e ofertaremos em nossas Unidades; para serem espaços de estágio supervisionado;	2009-2011	Até dezembro de 2011, 100% dos estabelecimentos visitados; 50% conveniados
Visitar embaixadas em Brasília e consulados, especialmente aqueles que já tenham parceria com o MEC ou SETEC, para intercâmbio de estudantes e professores;	2010	100% até dezembro de 2010
Visitar instituições filantrópicas, de ação social e também comunidades que tenham algum tipo de organização, para serem espaços de trabalhos de extensão dos estudantes.	2010-2011	100% até o final do segundo ano
Participar de eventos de extensão	2009- 2013	Participação em pelo menos um evento local, um regional e dois nacionais
Ofertar em Planaltina cursos de FIC	2009	3 cursos com no mínimo 20 estudantes
Ofertar na reitoria cursos de FIC	2009	Oferta de pelo menos 2 cursos

Quadro 9 - Consolidar a marca IFB

Objetivos específicos	Período de execução	Metas
Dar visibilidade à instituição às instituições de ensino e de pesquisa; públicas, comunitárias e privadas;	2009-2013	100% das instituições
Levar o nome da instituição a todos os organismos internacionais como UNESCO, Unicef, OIT, PNUD, entre outros, para estabelecer intercâmbios.	2009- 2010	100% até o final do segundo ano

1.3.1.4. Quadros de metas dos objetivos gerais da pró-reitoria de pesquisa

Quadro 10 - Estruturar pesquisa tecnológica

Objetivos Específicos	Período de Execução	Metas:
Organizar espaços para as práticas coletivas de pesquisa em cada <i>campus</i>	2009-2011	Organizar, pelo menos, uma sala destinada às práticas coletivas de pesquisa
	2009-2013	Montar, pelo menos, 3 laboratórios por <i>campus</i> que atenda a demandas interdisciplinares
Consolidar o perfil dos pesquisadores de acordo com as exigências nacionais	2009-2013	Todos os professores e pesquisadores com o Lattes atualizado
Criar os eventos científicos regulares da instituição	2009-2012	Criar um evento interno envolvendo artes, ciência e tecnologia, para cada <i>campus</i> , com foco na iniciação científica e tecnológica.
		Criar um evento geral de artes, ciência e tecnologia que divulgue a produção de cada <i>campus</i> e envolva representações do mundo produtivo e da sociedade em geral
Estimular a participação dos pesquisadores/pesquisadoras em eventos científicos nacionais e internacionais	2009-2013	Cada pesquisador com, pelo menos, uma participação nacional, por ano, e, pelo menos, uma participação internacional, a cada dois anos
Estimular a produção científico-tecnológico	2009-2013	Todos os (as) pesquisadores (as) com, pelo menos, um artigo por ano, publicado em periódico nacional
		Todos os <i>campi</i> com, pelo menos, um artigo publicado em periódico internacional
		Todos os <i>campi</i> com, pelo menos, uma patente registrada no país
		Toda a instituição com, pelo menos, uma patente em nível internacional
Estimular o intercâmbio internacional dos grupos de pesquisa	2009-2013	Cada <i>campus</i> com, pelo menos, uma atividade de cooperação internacional
Criar mecanismos internos de apoio às práticas de pesquisa	2009-2013	Definir carga horária mensal dos docentes para a pesquisa
		Criar bolsa de produtividade
		Criar um prêmio anual para o estudante e o docente, baseado no mérito dos produtos gerados e não apenas na

		produtividade
Criar a revista do IFB	2010	Criar uma revista semestral de artes, ciência e tecnologia, em meio digital, mas com a impressão de 1000 exemplares, para distribuição regional e nacional
Criar um jornal eletrônico voltado para a iniciação científica e tecnológica	2009	Criar um jornal eletrônico semestral para todo o Instituto
Implantar Núcleo de Inovação Tecnológica	2013	Criar regulamentos internos
Assegurar o acesso dos servidores do IFB ao Portal de Periódicos da CAPES	2009	Firmar acordo com a CAPES para acesso ao Portal de Periódicos

Quadro 11 - Ampliar a gestão sistêmica

Objetivo Específico	Período de Execução	Metas:
Criar sistema interno de acompanhamento da produção científico-tecnológica dos docentes, com base na Plataforma Lattes de <i>currículum vitae</i>	2010	Adquirir e instalar a Plataforma Lattes Institucional
		Criar uma Comissão para normatizar os procedimentos de implantação da Plataforma Lattes Institucional
		Elaborar normas para padronização dos currículos lattes dos servidores da instituição

Quadro 12 - Implantar pósgraduação

Objetivo Específico	Período de Execução	Metas
Implantação dos Cursos de <i>Lato sensu</i>	2009	Especialização em Educação de Jovens e Adultos Modalidade PROEJA na Reitoria
	2010	Especialização em Telecomunicações no <i>Campus Brasília</i> .
	2011	Especialização em Agroecologia no <i>Campus Planaltina</i>
	2012	Especialização em Gestão Ambiental no <i>Campus Samambaia</i>
	2013	Especialização em Eletrotécnica no <i>Campus Taguatinga</i>
	2013	Especialização em Química no <i>Campus Gama</i>
Implantação dos Cursos de <i>Stricto sensu</i>	2013	Submeter à Capes projeto de Mestrado Profissional em Agroecologia.
	2013	Submeter à Capes projeto de Mestrado

		Profissional em Informática e Comunicação.
--	--	--

1.3.1.5. Quadro de Metas dos objetivos gerais das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Pro Reitoria de Extensão

Quadro 13 - Articular ensino, pesquisa e extensão

Objetivo Específico	Período de Execução	Metas
Implantar o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	2010	Aprovar regulamento no Conselho Superior
Estabelecer relações permanentes com o mundo produtivo	2009-2013	Criar Programa de Inovação Tecnológica e transferência de tecnologia para micro e pequenas empresas das regiões onde estão situados os <i>campi</i> do IFB
Estabelecer relações de cooperação com as instituições públicas do GDF	2009-2013	Envolver as unidades da UnB e as escolas de ensino técnico e profissional do GDF nos eventos científico-tecnológicos (e outros) do IFBA
Levar a Iniciação Científica e Tecnológico com as instituições públicas do GDF	2009-2013	Realizar visitas e atividades de IC e IT às escolas públicas de cada <i>campus</i> do IFB
Desenvolver estratégias didático-pedagógicas que permitam estabelecer diálogos entre ensino e práticas de pesquisa	2009-2013	Realizar aulas interdisciplinares
		Realizar oficinas
		Realizar mini-cursos
		Desenvolver projetos de pesquisa articulados às disciplinas
Elaborar Regulamento Interno para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação científica e Tecnológica	2009	Aprovar e disponibilizar online o texto do Regulamento Interno pra IC e IT

1.3.1.6. Quadros de Metas dos objetivos gerais da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Quadro 14 - Melhorar a qualidade de ensino

Objetivo Específico	Período de Execução	Metas
Realizar diagnósticos	2010	Elaborar metodologias para utilizar as informações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e do Pesquisador Institucional (PESQ).
Planejamento contínuo de TIC	2010	Informatizar todos os ambientes do IFB e instalar softwares acadêmicos e ferramentas computacionais para apoio as disciplinas dos cursos

Aumentar o uso de sistemas informatizados e TIC	2009-2010	Implantar a intranet e um jornal digital para comunicação corporativa e um sítio atualizado de internet para a comunidade externa
Padronizar e normatizar os processos administrativos e educacionais	2009	Implantar os Sistemas de Informações Gerenciais e Administrativas – SIGA, com base em procedimentos e fluxogramas otimizados, para facilitar a vida da comunidade.
Implantar conselhos consultivos e órgãos colegiados	2009-2010	Criar condições para o surgimento dos conselhos consultivos e órgãos colegiados para integração com a administração.

Quadro 15 - Incrementar a integração com a comunidade

Objetivo Específico	Período de Execução	Metas
Melhorar a gestão participativa no IFB	2009	Criar canais de comunicação interna e externa para registro de sugestões
Aumentar o uso de sistemas informatizados e TIC	2009-2010	Implantar a intranet e um jornal digital para comunicação corporativa e um sítio atualizado de internet para a comunidade externa
Padronizar e normatizar os processos administrativos e educacionais	2009	Implantar os Sistemas de Informações Gerenciais e Administrativas – SIGA, com base em procedimentos e fluxogramas otimizados, para facilitar a vida da comunidade.
Implantar conselhos consultivos e órgãos colegiados	2009-2010	Criar condições para o surgimento dos conselhos consultivos e órgãos colegiados para integração com a administração.

Quadro 16 - Ampliar a estrutura física

Objetivo Específico	Período de Execução	Metas
Ampliar a aquisição de equipamentos de TIC	2009	Implantar o planejamento de TIC com aquisição de equipamentos e sistemas modernos de gestão.
Aumentar o uso de sistemas informatizados e TIC	2009-2010	Implantar a intranet e um jornal digital para comunicação corporativa e um sítio atualizado de internet para a comunidade externa
Padronizar e normatizar os processos administrativos e educacionais	2009	Implantar os Sistemas de Informações Gerenciais e Administrativas – SIGA, com base em procedimentos e fluxogramas otimizados, para facilitar a vida da comunidade.
Implantar conselhos consultivos e	2009-2010	Criar condições para o surgimento dos

órgãos colegiados		conselhos consultivos e órgãos colegiados para integração com a administração.
-------------------	--	--

Quadro 17 - Ampliar a gestão sistêmica

Objetivo Específico	Período de Execução	Metas
Implantar conselhos consultivos e órgãos colegiados	2009	Criar regulamentos e normas para o surgimento dos conselhos consultivos e órgãos colegiados.
Consolidar a estrutura interna de gestão participativa	2010	Implantar a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para fazer uso de seus diagnósticos na administração.
Profissionalizar as ações nos processos de ingresso (vestibulares, processos seletivos e concursos públicos)	2009-2010	Implantar sistemas informatizados e formas de trabalho que permitam a realização de processos de ingresso eficientes e eficazes.
Implantar a Coordenação Geral de Projetos Especiais – CGPE	2009	Elaborar fluxogramas e metodologias de processos gerenciais, normas e regulamentos.
Implantar a Coordenação Geral de Desenvolvimento de Pessoas – CGDP	2009-2010	Elaborar plano de capacitação docente e técnico-administrativo em conformidade com as normas de uso da carga horária de trabalho
Implantar a Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação – DTIC	2009	Implantar processos informatizados de TIC de forma sistêmica e articulada com os órgãos governamentais.
Gerenciamento da informação	2010	Criar metodologia para gestão do conhecimento e da informação de forma segura.
Manter atualizados e monitorar o Planejamento Estratégico e o PDI	2010	Implantar metodologia de monitoramento e atualização do Planejamento Estratégico e do PDI

1.4. Área(s) de atuação acadêmica / Eixos tecnológicos

A educação brasileira é dividida em áreas de atuação acadêmica que acaba por dar origem a diferentes cursos profissionalizantes que por sua vez estão divididos em cursos técnicos de nível médio e cursos de tecnologia de nível superior. O MEC editou, após um longo trabalho de reagrupamento e padronização de nomenclaturas e atuações, dois catálogos de cursos.

O catálogo nacional de cursos técnicos, dividido em 12 eixos tecnológicos e o catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia, dividido em 10 eixos tecnológicos.

O IFB atuará na oferta de cursos técnicos e de tecnologia e abrangerá as seguintes áreas de atuação acadêmica e de eixos tecnológicos:

1.4.1. Áreas de atuação acadêmica

Ciências Agrárias

Ciências Biológicas

Ciências da Saúde

Ciências Exatas e da Terra

Ciências Humanas

Ciências Sociais Aplicadas

Engenharias

Linguística, Letras e Artes

1.4.2. Eixos tecnológicos

Produção Alimentícia

Recursos Naturais

Produção Cultural e Design

Gestão e Negócios

Infra-Estrutura

Controle e Processos Industriais

Produção Industrial

Hospitalidade e Lazer

Informação e comunicação

Ambiente, Saúde e Segurança

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1. Inserção regional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB tem como foco, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias, procurando responder de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Atuando em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador, e articulando, em experiência institucional inovadora, todos os princípios formuladores do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Com a instalação dos *Campi* do Instituto Federal de Brasília nas Regiões Administrativas de Brasília (Plano Piloto), Planaltina, Taguatinga, Gama e Samambaia, procuraram-se agrupar as Unidades de Planejamento Territorial a serem atendidas prioritariamente por cada um dos *Campi*.

Esta divisão tem por objetivo avaliar as potencialidades regionais bem como atender as carências de mão-de-obra, de modo suprir a demanda de profissionalização, colaborando de forma direta com o desenvolvimento regional de cada região administrativa atendida pelo IFB no Distrito Federal.

O *Campus* de Planaltina é o único *Campus* do IFB que se encontra em funcionamento até o momento, oferecendo Cursos Técnicos em Agropecuária, Agroindústria e Guia de Turismo.

Com objetivo de apontar os cursos a serem oferecidos inicialmente pelos *Campi* do IFB, a serem implantados até 2010, foram realizadas consultas públicas nas Regiões Administrativas do Plano Piloto, Taguatinga, Samambaia e Gama, que contou com a participação dos representantes dos setores produtivos e da sociedade civil organizada.

Neste sentido o processo de implantação do IFB no Distrito Federal, almeja alcançar os objetivos a seguir:

- I. Ampliar as oportunidades de acesso aos Cursos Técnicos, Cursos Superiores de Graduação Tecnológica e à Pós-Graduação;
- II. Difundir a tecnologia no Distrito Federal, permitindo a adoção e o desenvolvimento de novos processos de produção e de transformação;
- III. Oportunizar o desenvolvimento regional principalmente nas Regiões Administrativas onde os *Campi* forem implantados em razão da possibilidade de implantação de parques industriais e tecnológicos, facilitada pela existência de recursos humanos habilitados para operá-los;
- IV. Propiciar à população a possibilidade de ampliação dos estudos, aumentando as chances de inserção no setor produtivo;
- V. Oferecer maior grau de satisfação e melhoria da qualidade de vida da população das regiões atendidas pelos *Campi*.

2.2. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição

Buscando seguir as modernas práticas que regem a educação profissional e tecnológica no Brasil, o IFB busca em seu PPI se pautar em princípios filosóficos e teórico-metodológicos que balizem essas modernas práticas, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

- I. compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- II. verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III. eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
- IV. inclusão de pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;
- V. natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

2.3. Políticas de Ensino

As políticas dos diferentes níveis da Educação Profissional estão contempladas na proposta do Projeto Pedagógico Institucional - PPI do IFB, com transcrição, a seguir, dos componentes relativos à atuação da Instituição na atividade de ensino.

2.3.1. Níveis e modalidades de ensino e setores da economia

O IFB entende que é sua vocação atuar em todos os níveis e modalidades de ensino da educação profissional e tecnológica, compreendidas desde os cursos de formação inicial e formação continuada, passando pelos cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, engenharias e bacharelados. Na pósgraduação os níveis de especialização, de mestrado e doutorado, poderão ser concebidos em consonância com as características e finalidades da Instituição.

Deve focar sua atuação em todas as possibilidades de atendimento às demandas locais e regionais, estabelecidas em conformidade com as audiências públicas realizadas para identificação das vocações e outras pesquisas futuras que sejam necessárias para uma oferta otimizada com os recursos disponíveis em cada *campus*.

2.3.2. Outros princípios norteadores

O Instituto Federal de Brasília além dos já citados princípios norteadores, busca em sua política de ensino também os seguintes princípios:

- I. Articulação permanente entre conhecimento científico e teórico com a prática profissional;
- II. Desenvolvimento de competências profissionais gerais e específicas;
- III. Desenvolvimento da consciência crítica a partir de fundamentos científicos e humanísticos;
- IV. Estruturação da atuação de cada *campus* a fim de articular os recursos humanos e materiais de forma otimizada;
- V. Flexibilidade curricular de forma a dar mobilidade e permitir o itinerário formativo de cada estudante; e
- VI. Busca permanente da articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito da educação profissional e tecnológica com vistas ao atendimento das demandas locais e regionais.

2.4. Políticas de Pesquisa

As ações de pesquisa visam à formação científica em todos os níveis e modalidades de ensino, produção de conhecimento, produção tecnológica e empreendedorismo voltados para

a inovação e a solução de problemas científicos e tecnológicos ligados ao desenvolvimento local e regional, entendido nas suas dimensões econômica, social, artística e cultural.

As atividades de pesquisa têm, igualmente, como objetivo, formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, devendo ser desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão, ao longo de toda a formação profissional.

2.5. Políticas de Extensão

A defesa da escola pública, gratuita, laica e de qualidade, são princípios que o IFB, defende como basilares de um trabalho que conjuga educação e trabalho; ciência, tecnologia e cultura; como conhecimentos essenciais para a formação de um cidadão trabalhador, capaz de ser sujeito de sua trajetória, reconhecendo suas possibilidades de produção de conhecimento a partir da escola, além da realidade onde trabalha e mora, conjugando saberes e conhecimento.

Assim é que a necessidade de manutenção dessa instituição, pelo poder público, com recursos públicos, garantindo a permanência de jovens e adultos, com qualidade, é também princípio inquestionável.

Uma instituição de educação, que tem em seu foco principal a formação de técnicos de nível médio, tecnólogos e graduados, tanto das engenharias como também das licenciaturas, de que o Brasil tanto carece, não pode ser uma Instituição que se isola em si mesma no exercício de sua missão, sem perceber com clareza e determinação, a sociedade, suas demandas e necessidades; suas carências e as perspectivas de desenvolvimento da nação, o crescimento de empregos e postos de trabalho na região onde se situa e em particular em cada cidade-satélite onde terá uma Unidade.

No entanto, essa Instituição também não tem como fazer uma formação de qualidade, se desconsiderar a extensão e a pesquisa. A extensão porque o vínculo com a sociedade e suas organizações educacionais, culturais, científicas, acadêmicas, filantrópicas, recreativas, entre outras, enseja ações dos mais variados tipos e durações; enseja parcerias; inserção de estudantes em realidades, dantes nunca experimentadas; enseja uma aproximação da Instituição com pessoas e das pessoas com a Instituição, que nos dias atuais não se concebe mais não existirem.

Sabe-se que essas não são tarefas fáceis e de baixo custo. Com essas certezas, mesmo tendo um orçamento de manutenção e investimentos que garantam à instituição trabalhar com qualidade, a velocidade com que as tecnologias avançam, nas mais variadas áreas, impõe o estabelecimento de parcerias com outras instituições, que atuem nos mais diversos âmbitos e das mais diversas áreas do conhecimento e também de todas as constituições jurídicas.

Claro está, que ao estabelecer todas essas parcerias, o Instituto não pode perder de vista os princípios arrolados nesse projeto, aqueles que são basilares para a Instituição, os seus estudantes e servidores.

Justifica essa ação, o desafio de manter a defesa da Escola Pública, Gratuita e de Qualidade e não perder de vista a necessidade de manutenção de relações com o mundo produtivo, com os trabalhadores organizados, com o mundo do trabalho, que ao final, dá efetividade à humanidade de homens e mulheres.

E num mundo altamente globalizado é impensável, que seus estudantes, não conheçam outras realidades próximas e distantes, de mesma origem cultural ou não; que não contribuam com nações menos ricas e menos desenvolvidas que o Brasil, e que também não devam trazer dessas nações, experiências bem-sucedidas nas mais diversas áreas; bem como vislumbrar a possibilidade de relações de trabalho em outros países. Para efetivar essas possibilidades, trabalhar conjuntamente com a Assessoria Internacional do Ministério da Educação, será tarefa prioritária. Mas não menos importante, é a relação estreita que se deva ter com todos os organismos da sociedade civil organizada já mencionada, assim como com as instituições educacionais do DF.

Os princípios que norteiam a constituição dos Institutos Federais colocam em plano de relevância a pesquisa e a extensão. Por meio da extensão, o Instituto poderá proceder a difusão, a socialização e a democratização do conhecimento produzido e existente no mesmo. Ao estabelecer uma relação dialógica com o conhecimento acadêmico e tecnológico e a comunidade, a Extensão promove a troca de saberes com a comunidade.

A extensão é compreendida como o espaço de articulação entre o saber fazer e a realidade sócio-econômica, cultural e ambiental da região. Educação, Ciência e Tecnologia

devem se articular tendo como perspectiva, o desenvolvimento local e regional, possibilitando assim, a imbricação/interação necessária à vida acadêmica.

A extensão, entendida como prática acadêmica que interliga o IFB nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, consolida a formação de um profissional cidadão e se credencia junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais.

Tendo em vista que o processo educativo funda-se sobre os três pilares, ensino, pesquisa e extensão, como dimensões formativas e libertadoras indissociáveis e sem hierarquização, a relação que a extensão estabelece com o ensino e a pesquisa é dinâmica e potencializadora. Ora a extensão intensifica sua relação com o ensino, oferecendo elementos para transformações no processo pedagógico, onde professores e estudantes constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização e a aplicação do saber acadêmico. Em outros momentos a extensão intensifica sua relação com a pesquisa que, utilizando-se de metodologias específicas, compartilhando conhecimentos produzidos pela instituição, contribuindo para a melhoria das condições de vida da sociedade.

2.5.1. Dimensões da extensão

- I. **Projetos Tecnológicos:** Atividades de pesquisa e/ou desenvolvimento em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham uma interface de aplicação.
- II. **Serviços Tecnológicos:** Consultoria, assessoria, prestação de serviços para o mundo produtivo.
- III. **Eventos:** Ações de interesse técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural favorecendo a participação da comunidade externa e/ou interna.
- IV. **Projetos Sociais:** Projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodológicas transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida.
- V. **Estágio e Emprego:** Compreende todas as atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a operacionalização administrativa do estágio (encaminhamento e documentação).

- VI. **Cursos de Extensão:** Ação pedagógica de caráter teórico e prático, com critérios de avaliação definidos e oferta não regular.
- VII. **Projetos Culturais Artísticos e Esportivos:** Compreende ações referentes a atividades culturais, artísticas e esportivas, com atenção especial para a formação de um público conhecedor de sua cultura e valores e a difusão e fortalecimento do conhecimento de padrões internacionais de música, arte, teatro e cinema.
- VIII. **Visitas Técnicas e Gerenciais:** Interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho.
- IX. **Empreendedorismo:** Compreende o apoio a formação empreendedora.
- X. **Acompanhamento de egressos:** Constitui-se no conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.
- XI. **Relações Internacionais:** Tem por finalidade intercâmbios e cooperações internacionais, como um instrumento para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

2.5.2. Diretrizes da extensão

As atividades de Extensão no IFB têm como diretrizes:

- I. Contribuir para o desenvolvimento da sociedade do Distrito Federal, constituindo um vínculo que estabeleça troca de saberes, conhecimentos e experiências para a constante avaliação e revitalização da pesquisa e do ensino;
- II. Buscar interação sistematizada do IFB com a comunidade por meio da participação dos servidores nas ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil;
- III. Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacione o conhecimento acadêmico e o saber popular;
- IV. Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando profissionais-cidadãos;
- V. Participar criticamente de projetos que objetivem o desenvolvimento regional sustentável em todas as suas dimensões.

- VI. Articular políticas públicas que oportunizem o acesso à educação profissional, estabelecendo mecanismos de inclusão.

2.6. Políticas de Gestão

As políticas de gestão do IFB estão pautadas nos princípios do serviço público (legalidade, publicidade, impessoalidade, moralidade administrativa e economicidade), de forma a dar sustentabilidade aos processos administrativos desenvolvidos pelos seus órgãos colegiados, executivos, consultivos e de assessoramento.

Promover o equilíbrio entre despesas e receitas buscando uma execução transparente do orçamento para melhor atendimento das demandas institucionais.

2.7. Responsabilidade social da Instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região

A Responsabilidade Social tem como meta buscar maior diversidade das atividades de interação com a comunidade e com ações que visem a construção de uma sociedade mais solidária e comprometida com contexto sociocultural regional e local. Esta participação acontece por meio de projetos e ações, relacionadas abaixo:

- I. Inclusão social – ações de inclusão de grupos sociais discriminados ou sub-representados em todos os setores da Instituição, por meio do esporte, da inclusão digital, oficinas de capacitação (artesanato, alimentação e jardinagem);
- II. Defesa do meio ambiente, por meio do desenvolvimento de pesquisa de materiais ecologicamente corretos e reciclagem;
- III. Sensibilização da Instituição e da comunidade quanto às questões de inclusão;
- IV. Preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- V. Impacto das atividades da Instituição no desenvolvimento ambiental, econômico e social;
- VI. Ações relacionadas à formação consciente do cidadão;
- VII. Relacionamento com o setor público, setor produtivo, mercado de trabalho, instituições sociais, culturais e educativas;
- VIII. Política de Bolsa de Estudo;
- IX. Ações de socialização do conhecimento;
- X. Assistência à comunidade carente; e

XI. Parcerias e convênios com órgãos públicos e privados.

3 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1. Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI

Quadro 18 - Tabela I - Programa de abertura de cursos Técnicos.

Nome do Curso	Eixo tecnológico correspondente	Nº Alunos por turma	Nº Turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento Campus	Ano previsto p/ implantação
Eventos/Lazer	Hosp. Lazer	40	1S	Noturno	Brasília	2010
Agropecuária	Rec. Natur.	80	1S	Diurno	Planaltina	2010
Informática	Inf. e Com.	40	1S	Noturno	Brasília	2010
Telecomunicações	Inf. e Com.	40	1S	Noturno	Brasília	2011
Joalheria	Prod. Indus.	40	1S	Noturno	Brasília	2012
Eletromecânica	Prod. Indus.	40	1S	Noturno	Taguatinga	2010
Manutenção e Suporte	Inf. e Com.	40	1S	Noturno	Taguatinga	2010
Vendas	Gest. Neg.	40	1S	Noturno	Taguatinga	2010
Vestuário	Prod. Indus.	40	1S	Noturno	Taguatinga	2010
Edificações	Infra. Estr.	40	1S	Noturno	Samambaia	2011
Meio Ambiente	Amb.Sa.Seg.	40	1S	Noturno	Samambaia	2011
Móveis	Prod. Indus.	40	1S	Noturno	Samambaia	2011
Reciclagem	Amb.Sa.Seg.	40	1S	Noturno	Samambaia	2011
Química	Cont. P.Ind.	40	1S	Noturno	Gama	2010
Logística	Gest. Neg.	40	1S	Noturno	Gama	2010
Agronegócio	Rec. Natur.	40	1S	Noturno	Gama	2010
Paisagismo	ProdCultDesi	40	1S	Noturno	Gama	2010

S. Entrada Semestral

Quadro 19 - Tabela II - Programação de abertura de cursos Superiores de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia).

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº. Alunos por turma	Nº. Turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para implantação
Agroecologia		Tecnólogo	40	1S	Matutino	Planaltina	2010
Biocombustíveis		Tecnólogo	40	1S	Matutino	Planaltina	2010
Análise e Desenvolvimento de Sistemas		Tecnólogo	40	1S	Noturno	Brasília	2011
Matemática		Licenciatura	40	1S	Diurno	Brasília	2011
Dança		Licenciatura	40	1S	Diurno	Brasília	2011
Física		Licenciatura	40	1S	Diurno	Taguatinga	2011
Biologia		Licenciatura	40	1S	Diurno	Samambaia	2011
Segurança no Trabalho		Tecnólogo	40	1S	Noturno	Samambaia	2012
Eletrotécnica Industrial		Tecnólogo	40	1S	Noturno	Taguatinga	2012
Química		Licenciatura	40	1S	Diurno	Gama	2011
Design Gráfico		Tecnólogo	40	1S	Noturno	Gama	2013

S. Entrada semestral

Quadro 20 - Tabela III - Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu).

Nome do Curso	Modalidade	Nº Alunos/ turma	Nº Turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para implantação
Especialização em educação de jovens e adultos (PROEJA)	Lato Sensu	30	2	Integral	Reitoria	2009
Especialização em Telecomunicações	Lato Sensu	30	1	Integral	Brasília	2010
Especialização em Agroecologia	Lato Sensu	30	1	Integral	Planaltina	2011
Especialização em Gestão Ambiental	Lato Sensu	30	1	Integral	Samambaia	2012
Especialização em Eletrotécnica	Lato Sensu	30	1	Integral	Taguatinga	2013
Especialização em Química	Lato Sensu	30	1	Integral	Gama	2013

Quadro 21 - Tabela IV - Programação de abertura de cursos a Distância.

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Pólos de apoio presencial	Ano previsto para a implantação
Telecomunicações	Especialização	Lato Sensu	Nacional	A definir	2010
Tecnologia da informação	Especialização	Lato Sensu	Nacional	A definir	2011
Gestão Pública	Especialização	Lato Sensu	Nacional	A definir	2011

Quadro 22 - Tabela V - Programação de abertura de cursos de Extensão.

Nome do Curso	Modalidade	Nº Alunos/ turma	Nº Turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Línguas estrangeiras (inglês e espanhol)	FIC	25	2	Diurno	Campus Brasília	2010
Proeja	Especialização	50	2	Noite e sábados	Reitoria	2009
Capacitação CiSCO	FIC	25	1	Diurno	Reitoria	2009
Telecomunicações em parceria com INdT	Especialização	25	1	Noturno	Reitoria	2010

3.2. Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para a definição de:

3.2.1. Perfil de egresso.

A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, depende prioritariamente da aferição simultânea das demandas das pessoas, do mercado de trabalho e da sociedade civil organizada. A partir daí, é traçado o perfil profissional de conclusão da habilitação ou qualificação prefigurada, o qual orientará a construção do plano de curso, que deverá estar de acordo com o perfil definido no catálogo nacional de cursos técnicos e de cursos superiores de tecnologias aprovados pelo MEC. Para construção dos planos de curso o Instituto utilizará informações das diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional, publicados pela resolução 4/99 CNE/CEB.

O perfil do egresso do Instituto Federal de Brasília será constituído levando em consideração o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade, bem como a conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade institucional do IFB.

3.2.2. Seleção de conteúdos

Os conteúdos dos diversos cursos e áreas de formação do Instituto Federal de Brasília serão selecionados com base nas competências e habilidades a serem consolidadas em cada área profissional.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, entende-se por competência profissional a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho. O conhecimento é entendido como o que muitos denominam simplesmente saber. A habilidade refere-se ao saber fazer relacionado com a prática de trabalho, transcendendo a mera ação motora.

A partir da identificação das competências e habilidades de cada área, os conteúdos serão selecionados a partir de bases científicas, ou seja, conceitos e princípios das ciências da natureza, da matemática e das ciências humanas, que fundamentam as tecnologias e as opções estéticas, políticas e éticas da atividade profissional em questão, bem como as bases instrumentais, ou seja, domínio de linguagem e códigos que permitem “leitura” do mundo e

comunicação com ele e de habilidades mentais, psicomotoras e de relação humana, gerais e básicas.

3.2.3. Princípios metodológicos

Os programas de educação profissional do IFB, com currículos dirigidos para competências requeridas pelo contexto de uma determinada área profissional, caracterizam-se por um conjunto significativo de problemas e projetos, reais ou simulados, propostos aos participantes e que desencadeiam ações resolutivas, incluídas as de pesquisa e estudo de conteúdos ou de bases tecnológicas de suporte, podendo estar reunidas em disciplinas, seminários, ciclos de debates temáticos e de atividades experimentais e laboratoriais. Nesta perspectiva o currículo não é fim, mas coloca-se a serviço do desenvolvimento de competências.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico, os currículos do IFB, desenhados na perspectiva da construção de competências, serão constituídos essencialmente de um eixo de projetos, problemas e desafios significativos do contexto produtivo da área, envolvendo situações simuladas ou, quando possível, reais. Neste sentido serão disponibilizados ambientes e recursos adequados e atualizados para o desenvolvimento de projetos típicos da área profissional alvo do programa de formação.

Ao contrário da tendência tradicional de educação, em que a questão metodológica é tida como secundária, assume aqui um papel relevante, exigindo atenção prioritária no planejamento do currículo, representado este por um conjunto contextualizado de situações-meio, voltado para a geração de competências requeridas pelo processo produtivo de uma ou mais áreas profissionais.

3.2.4. Processo de Avaliação

A estética, sinônimo de sensibilidade, qualifica o fazer humano à medida que afirma que a prática deve ser sensível a determinados valores. Estética da sensibilidade é, portanto, um pleonismo que os Pareceres CNE/CEB 15/98 e 16/99, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, utilizam para dar força à expressão e que também se utiliza neste momento para enfatizar o processo utilizado pelo IFB.

Currículos inspirados na estética da sensibilidade são mais prováveis de contribuir para a formação de profissionais que, além de tecnicamente competentes, percebam na realização de seu trabalho uma forma concreta de cidadania. Esta ótica influencia decisivamente na mudança de paradigmas de avaliação dos alunos dos cursos profissionalizantes, conduzindo o docente a avaliar seus alunos como um cliente exigente, que cobra do aprendiz qualidade profissional em seu desempenho escolar.

A legislação impõe que cursos técnicos e de tecnologia devem ter como parâmetro de formação competências profissionais.

Não se formará competências a menos que se exijam competências no momento da avaliação. É preciso, portanto, avaliar seriamente as competências. Pode-se inspirar nos princípios de avaliação autêntica utilizada por vários autores que contempla os itens a seguir:

- I. não inclui nada além das tarefas contextualizadas ;
- II. diz respeito a problemas complexos ;
- III. deve contribuir para que os estudantes desenvolvam ainda mais suas competências ;
- IV. exigir a utilização funcional dos conhecimentos disciplinares ;
- V. não deve haver nenhum constrangimento de tempo fixo quando da avaliação das competências ;
- VI. a tarefa e suas exigências são conhecidas antes da situação de avaliação ;
- VII. exige um certa forma de colaboração entre os pares ;
- VIII. leva em consideração as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos estudantes ;
- IX. a correção não deve levar em conta o que não sejam erros importantes na ótica da construção de competências.

3.2.5. Atividade prática profissional, complementares e de estágios

O estágio como procedimento didático-pedagógico e ato educativo é essencialmente uma atividade curricular de competência da Instituição de Ensino, que deve integrar a proposta pedagógica da escola e os instrumentos de planejamento curricular do curso, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos e com a legislação vigente.

Considerando a Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, os estágios referentes aos programas de qualificação profissional do IFB, terá carga horária mínima de 150 horas e será incluído no plano de curso da Instituição em consonância com o correspondente perfil profissional de conclusão definido como identidade própria, devendo o plano de curso em questão explicar a carga-horária máxima do estágio profissional supervisionado.

São modalidades de estágio curricular supervisionado, a serem incluídas no projeto pedagógico do IFB e no planejamento curricular do curso, como ato educativo:

- I. estágio profissional obrigatório, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso;
- II. estágio profissional não obrigatório, mas incluído no respectivo plano de curso, o que o torna obrigatório para os seus alunos, mantendo coerência com o perfil profissional de conclusão do curso;
- III. estágio sócio-cultural ou de iniciação científica, previsto na proposta pedagógica da escola como forma de contextualização do currículo, em termos de educação para o trabalho e a cidadania, o que o torna obrigatório para os seus alunos, assumindo a forma de atividade de extensão;
- IV. estágio profissional, sócio-cultural ou de iniciação científica, não incluído no planejamento da Instituição de Ensino, não obrigatório, mas assumido intencionalmente pela mesma, a partir de demanda de seus alunos ou de organizações de sua comunidade, objetivando o desenvolvimento de competências para a vida cidadã e para o trabalho produtivo;
- V. estágio civil, caracterizado pela participação do aluno, em decorrência de ato educativo assumido intencionalmente pela Instituição de Ensino, em empreendimentos ou projetos de interesse social ou cultural da comunidade; ou em projetos de prestação de serviço civil, em sistemas estaduais ou municipais de defesa civil; ou prestação de serviços voluntários de relevante caráter social, desenvolvido pelas equipes escolares, nos termos do respectivo projeto pedagógico.

No que se referem às práticas profissionais essas poderão ser simuladas, de forma integrada, desenvolvidas em sala ambiente, em situação de laboratório e nas atividades de

estágio profissional supervisionado, as quais deverão ser consideradas em seu conjunto, sem que uma substitua a outra.

As atividades profissionais práticas simuladas integrarão os mínimos de carga horária previstos para o curso nos respectivos eixos tecnológicos compõem-se com a atividade de estágio profissional supervisionado, realizado em situação real de trabalho, devendo uma complementar a outra.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 1 de 2004, a atividade de prática profissional realizada em situação real de trabalho, sob a forma de estágio profissional supervisionado, deve ter sua carga horária acrescida aos mínimos estabelecidos para o curso no correspondente eixo tecnológico.

Os estágios profissionais supervisionado, correspondentes à prática de formação, no curso normal de nível médio, integram o currículo do referido curso e sua carga horária será computada dentro dos mínimos exigidos.

3.3. Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

Os cursos técnicos e tecnológicos são estruturados, dentro das condições propiciadas por cada área e habilitação, em módulos com certificações, propiciando aos discentes saídas intermediárias.

Outra possibilidade é a articulação entre cursos que o discente ao se graduar num determinado curso pode, ao fazer mais um módulo de outro curso, se graduar num segundo curso, mesmo ao ter se graduado já há algum tempo.

Além da possibilidade da mobilidade *intercampi* e interinstitucional.

3.4. Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

Usando a mobilidade interinstitucional o discente pode fazer uma parte do curso em outra instituição e completar os estudos no IFB.

Dependendo da possibilidade de cada curso, um fluxograma para cada curso é estabelecido e o discente pode percorrer o curso pelo caminho que lhe for mais interessante e conveniente.

4 CORPO DOCENTE

4.1. Requisitos de titulação

A titulação mínima exigida para atuação no IFB é de curso superior de graduação. A titulação acima da graduação é passível de pontuação nos editais de concurso público para contratação de professores efetivos. Durante sua carreira profissional o docente faz jus a percentuais distintos para titulação adquirida em nível de especialização, mestrado ou doutorado. A carreira de docente é regida pela Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008, pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e pela Constituição Federal, além da legislação vigente atreladas a essas Leis e a LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

4.2. Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica

A experiência no magistério e em atividades profissionais não acadêmicas é passível de pontuação nos editais de concurso público para contratação de professores efetivos, conforme prevê a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e demais legislações vigentes.

4.3. Os critérios de seleção e contratação

A seleção do corpo docente do IFB se dá através de concurso público dividido em três etapas, a saber: Prova objetiva; Prova de desempenho Didático; e Prova de títulos conforme prevê a Lei nº 8.112.

4.4. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

O IFB é uma instituição recém criada e realiza seu primeiro concurso público para contratação de professores e técnico-administrativos no período de maio e junho de 2009. Tão logo estejam ambientados os servidores e tão logo se possa efetivar um diagnóstico da formação e das pretensões de formação desse corpo de profissionais, será elaborado um Plano de Capacitação.

Este plano visa não somente a qualificação em níveis superiores aos apresentados pelos profissionais do IFB, mas também sua participação em eventos que colaborem com a formação e atualização profissional, como participação em seminários, congressos, feiras e encontros das categorias profissionais distintas.

O plano de carreira e o regime de trabalho, como dito anteriormente, são regidos pela Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008, pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e pela Constituição Federal, além da legislação vigente atreladas a essas Leis e a LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

4.5. Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

4.5.1. Professores substitutos

A retribuição dos professores substitutos deve obedecer aos limites trazidos pela Lei nº 8.745/93 em seu art. 7º, em conformidade com as demais legislações vigentes.

Quadro 23 - Tabela VI - Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI

Titulação mínima	Regime de Trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Licenciado/Graduado	40horas / DE	22	80	80	80	80

5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1. Os critérios de seleção e contratação

A seleção do corpo Técnico-administrativo do IFB se dá através de concurso público dividido em duas etapas, a saber: Provas objetivas; e Prova de títulos.

A carreira de técnico-administrativo é regida pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e pela Constituição Federal, além da legislação vigente atreladas a essas Leis e a LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

5.2. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

Assim como foi escrito para o item que trata dos docentes do IFB, por ser uma instituição recém criada e realizando seu primeiro concurso público para contratação de professores e técnico-administrativos no período de maio e junho de 2009, tão logo estejam ambientados os servidores e tão logo se possa efetivar um diagnóstico da formação e das pretensões de formação desse corpo de profissionais, será elaborado um Plano de Capacitação, com os mesmos objetivos.

O plano de carreira e o regime de trabalho, como dito anteriormente, são regidos pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e pela Constituição Federal, além da legislação vigente atreladas a essas Leis e a LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Quadro 24 - Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo, considerando o período de vigência do PDI

Titulação	Regime de Trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Médio/Superior	40 horas	11	60	60	60	60

6 CORPO DISCENTE

6.1. Formas de acesso

O acesso aos cursos Técnicos do IFB se dá através de processo seletivo de acordo com o nível do curso oferecido. O acesso aos cursos superiores de tecnologia está previsto para ocorrer a partir de 2010, e se dará numa composição com vagas oferecidas para ingresso através do ENEM e de vestibular.

6.2. Programas de apoio pedagógico e financeiro

O IFB dispõe de um quadro de pedagogos que fazem um serviço de orientação educacional dos discentes, além de contarem também com o acompanhamento dos coordenadores de cada curso.

Os discentes carentes contam com o auxílio para compra de material escolar, alimentação, transporte e outros. Esses discentes podem ainda se inscrever para o programa de monitorias, programa no qual recebem bolsa monitoria que auxilia na permanência do estudante na Escola.

Existe também a possibilidade do discente conseguir bolsa de iniciação científica, condicionada ao mérito do discente e seu desempenho acadêmico.

6.3. Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psicopedagógico)

Já estão previstas ações de permanência e êxito a serem conduzidas em cada *campus* de forma a minimizar a evasão que historicamente se mostra elevada nas escolas agrotécnicas e especialmente no *Campus* Planaltina do IFB. O objetivo é a elaboração de projeto específico para este fim, sendo avaliado a cada semestre letivo.

6.4. Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

No *Campus* Planaltina, único com estudantes atualmente no IFB, há uma área de lazer e recreação no mesmo prédio do refeitório, onde os alunos podem desenvolver atividades de recreação. No local estão disponíveis mesas para prática do tênis de mesa e do “pebolim”, além

de se poder instalar um televisor neste ambiente, para que em momentos recreativos de competições que são transmitidas de forma televisiva, se possa torcer em grande grupo.

Uma vez por mês é realizada pelos professores e equipe pedagógica uma atividade de socialização entre os alunos internos do *Campus*.

6.5. Acompanhamento dos egressos

A intenção do IFB é trabalhar a partir das diretrizes propostas na Pesquisa sobre Egressos feita pela SETEC/MEC, com a implantação do sistema informatizado disponibilizado pela secretaria, de forma a se poder estabelecer ações de acompanhamento dos egressos.

7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

7.1. Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

A organização geral do IFB compreende uma estrutura de órgãos colegiados, executivos, de controle e de assessoramento.

Os órgãos colegiados podem ser divididos em dois: O Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo e, o Colégio de Dirigentes de caráter consultivo.

Os órgãos executivos são compostos pela Reitoria, Gabinete, Pró-Reitorias (Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional), Diretorias Sistêmicas, Coordenadorias Gerais, Coordenadorias, Assessorias especiais e Ouvidoria. Ainda como órgãos executivos podemos citar as Diretorias Gerais de *Campus*, compostas de: Diretorias, Coordenadorias Gerais e Coordenadorias.

O órgão de controle é basicamente a Auditoria Interna e o de assessoramento a Procuradoria Jurídica.

7.2. Organograma institucional e acadêmico

O organograma atual e os previstos para o Instituto Federal de Brasília estão nos anexos IV e V deste PDI.

7.3. Órgãos colegiados: competências e composição

O Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do IFB e tem a seguinte composição:

- I. o Reitor, como presidente;
- II. 02 (dois) representantes dos servidores docentes, eleitos por seus pares;
- III. 02 (dois) representantes do corpo discente, eleitos por seus pares;
- IV. 02 (dois) representantes dos servidores técnico-administrativos, eleitos por seus pares;

- V. 02 (dois) representantes dos egressos da instituição, indicados por seus pares;
- VI. 06 (seis) representantes da sociedade civil, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais, 02 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores, 02 (dois) representantes do setor público e/ou de empresas estatais;
- VII. 01 (um) representante do Ministério da Educação, designado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;
- VIII. dois representantes do Colégio de Dirigentes, sendo um deles o Pró-Reitor de Ensino e o outro um Diretor-Geral de *Campus* eleito pelos seus pares;

Compete ao Conselho Superior:

- I. aprovar as diretrizes para atuação do IFB e zelar pela execução de sua política educacional;
- II. aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade escolar para escolha do Reitor do IFB e dos Diretores-Gerais dos *campi*, em consonância com o estabelecido nos arts. 12 e 13 da Lei nº. 11.892/2008;
- III. aprovar os planos de desenvolvimento institucional e de ação e apreciar a proposta orçamentária anual;
- IV. aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares;
- V. aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;
- VI. autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico;
- VII. apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e a regularidade dos registros;
- VIII. deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo IFB;
- IX. autorizar a criação, a alteração curricular e a extinção de cursos no âmbito do IFB, bem como o registro de diplomas;

- X. aprovar a estrutura administrativa e o regimento geral do IFB, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e a legislação específica; e
- XI. deliberar sobre questões submetidas à sua apreciação.

O Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, é o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, possuindo a seguinte composição:

- I. o Reitor, como presidente;
- II. os Pró-Reitores; e
- III. os Diretores-Gerais dos *Campi*.

Compete ao Colégio de Dirigentes:

- I. apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos;
- II. apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, convênios e contratos e para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;
- III. propor ao Conselho Superior a alteração de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do IFB;
- IV. apreciar e recomendar o calendário de referência anual;
- V. apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão;
- VI. apreciar os assuntos de interesse da administração do IFB a ele submetido.

7.4. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Caracterizam-se como órgãos de apoio acadêmico do menor grau para o maior as coordenações dos cursos, a coordenadoria pedagógica, a coordenadoria geral de ensino, a coordenadoria de cursos, a coordenadoria geral pedagógica, a diretoria de ensino, a pró-reitoria de ensino e a reitoria.

7.5. Autonomia da IES em relação à mantenedora

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – ou simplesmente Instituto Federal de Brasília (IFB) – é uma instituição criada nos termos da Lei nº. 11.892, de

29 de dezembro de 2008, vinculada ao Ministério da Educação, e possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O Instituto Federal de Brasília é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na harmonia e integração entre humanidades e técnica, e ciência e tecnologia, na prática pedagógica.

Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o Instituto Federal de Brasília é equiparado às universidades federais.

7.6. Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

As instituições de ensino se deparam, a todo o momento, com demandas sociais que impõem um diálogo permanente entre a Instituição e a comunidade e isto deve estar refletido no dia-a-dia, envolvendo necessariamente ações em relação: a democratização das informações (que podem ser traduzidas em ações como cursos, eventos,...), o desenvolvimento social e tecnológico (que pressupõe pesquisa, prestação de serviços, projetos tecnológicos) e a melhoria da qualidade de vida da população (ações voltadas para o desenvolvimento social da comunidade, incluindo a educação especial e na área cultural).

Neste sentido, é imperativo conceber a extensão como uma práxis que possibilita o acesso aos saberes produzidos e experiências acadêmicas, oportunizando, desta forma, o usufruto direto e indireto, por parte de diversos segmentos sociais. E que se revela numa prática que vai além da visão tradicional de formas de acesso como também de participação.

A extensão tem um grande leque de atuação e conseqüentemente, cria um manancial de dados que precisa ser sistematizado, com objetivo de dar visibilidade à contribuição da extensão no contexto local, regional e nacional. Para dar concretude a essa visão, estabeleceu-se as dimensões da extensão no IFB, que estão mencionadas no item 2.5.1 e que orientarão o estabelecimento de ações e metas a serem trabalhadas.

8 AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As instituições de ensino superior, pela sua própria natureza e vocação, devem ter compromisso com a excelência acadêmica e científica, e com o aprimoramento e desenvolvimento social e cultural do País. A natureza das suas funções e atividades reclama a existência de processos internos e externos de avaliação, como condição para garantir sua efetividade, eficiência e eficácia.

A complexidade de se empreender a avaliação global de uma instituição acadêmica, aliada às peculiaridades do IFB, com sua estrutura *multicampi* e suas características específicas, orienta a proposta do Processo de Avaliação Institucional no sentido de que a elaboração e a implementação de uma metodologia de avaliação ocorram por etapas, com desenvolvimento simultâneo, interdependente e complementar de diversos instrumentos.

Para execução dos procedimentos de avaliação institucional do IFB será instituída oportunamente a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

8.1. Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de auto-avaliação

8.1.1. Instrumentos Externos

Constituem instrumentos externos de fonte de dados e informações, o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, a avaliação das condições de ensino, a avaliação dos programas de Pós-Graduação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior - CAPES.

8.1.2. Instrumentos Internos

O IFB propõe instrumentos de acompanhamento e avaliação, com destaque para:

- ✓ Perfil socioeconômico e educacional dos candidatos ao vestibular;
- ✓ Instrumentos do processo de avaliação do desempenho do pessoal do IFB, que contempla a avaliação geral do desempenho docente;
- ✓ A avaliação do docente pelo discente;
- ✓ A avaliação do desempenho do pessoal técnico-administrativo;
- ✓ A avaliação do servidor em função de chefia;

- ✓ Avaliação do desempenho coletivo de setores da instituição; e
- ✓ Pesquisa de clima organizacional.

8.2. Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES prevê a articulação entre a avaliação da Instituição (interna e externa), a avaliação das Condições de Ensino – ACE e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes – ENADE. As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fins, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão do IFB, abrangerão toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garantirá um melhor entendimento da realidade institucional. A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos Cursos ocorrerá pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais, para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

8.3. Formas de utilização dos resultados das avaliações

O resultado das avaliações, apresentados publicamente a comunidade escolar e discutido nos diferentes órgãos da instituição, realimenta os trabalhos dos órgãos internos do IFB.

9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

Quadro 25 - Infra-estrutura Física da Reitoria

Ambiente	Quant.	Área (Metros Quadrados)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Área de Lazer	-	-					
Auditório	1	68,37	68,37				
Banheiros	24	61,2	61,2				
Biblioteca	-						
Inst. Administrativas	27	672,44	672,44				
Laboratórios	-	-	-				
Salas de aula	-	-	-				
Salas de Coordenação	-	-	-				
Salas de Docentes	-	-	-				
Outros (corredores)		255,96	255,96				

Quadro 26 - Infra-estrutura Física do Campus de Planaltina

Ambiente	Quant.	Área (Metros Quadrados)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Área de Lazer	3	10.016,00	10.016,00				
Auditório	2	493,77	493,77				
Banheiros	73	722,73	722,73				
Biblioteca	1	367,5	367,5				
Inst. Administrativas	38	10.308,16	10.308,16				
Laboratórios	12	632,94	632,94				
Salas de aula	14	618,31	618,31				
Salas de Coordenação	4	82,19	82,19				
Salas de Docentes	1	45,51	45,51				
Laboratório	41	7.830,54	7.830,54				

9.1. Infraestrutura acadêmica

Quadro 27 - Laboratório de Informática

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Microcomputador, corporate, marca DELL na cor preta, unidade digital de processamento pos-at series q, pentium dual core e2140, memória DIM de 1GB DDR2, FDD 3,5" 1,44MB, 2 HDD 80GB SATA, DVD-RW IDE PR, fone de ouvido.	40	40				
Impressoras	Impressora laser usb br 3125n, marca xerox	02	02				
Projetores Multimídia	Projeter multimídia Data Show X2 1600 Lumens, c/capa para lente, controle remoto sem fio navigator.	02	02				
Servidor	Servidor Dell Power EDGE 1900	02	02				
Câmera	Ipcamera (webcam) vimicro VCO568, 8mb SDRAM, marca: positivo	01	01				
Outros	Estabilizador de tensão, mod, isolador, MIE-600p 440VA, marca: Microsol	40	40				

Laboratórios específicos:

Quadro 28 - Irrigação e Topografia

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Armário	Armário de aço tipo guarda roupa c/ 02 vãos inteiriços, Três prateleiras e suporte p/ cabide de em cada vão, veneziana p/ ventilação estam	2	2				
Baliza	Baliza em tubo de aço, marca AVR, modelo BD-01, desmontável.	9	9				
Cadeira	Cadeira fixa sem braços, assento e encosto estofados em espuma de latex, revestida em couro vim preto, estrutura em aço quadrangular	2	2				
Estabilizado de Tensão	Estabilizador de tensão, marca NHS, 110/220V, potência de 250 VA, 1,75kVA.	1	1				
Mesa	Mesa de Madeira, Revestida em Fórmica	1	1				
Mesa	Mesa para micro, marca Ferroplást, modelo BP-228, estrutura e travamento em ferro, medindo 120x70x74cm.	4	4				
Microcomputador	Microcomputador marca DFI, modelo AK34-SC, Monitor de vídeo, 15 polegadas e Teclado	4	4				
Microcomputador	Estação de trabalho, marca DELL, modelo optplex 330: microcomputador core 2 duo, memória lgb DDR2, 80GB HDD, tipo desktop; mouse ótico preto, marca DELL; teclado usb abnt2 preto, marca DELL, monitor LCD E178FP, flat panel, 15,6", marca DELL;	1	1				
Mira	Mira falante telescópica, marca Trident, leitura direta, caixa em madeira especial tratada, medindo 4m	4	4				
Mira	Mira topográfica, de encaixe direto, m/bandeirante.	1	1				
Nobreak	Nobreak de 1,2 kVA, marca SMS, modelo 1300 Bi, autonomia de no mínimo 1 hora, entrada de 220V	2	2				

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Poltrona	Poltrona c/ braços, ass. em concha de comp. de 18mm de esp., enc. em concha de 15mm, mol dado anatomic., enc. em vinil, ass. em espuma	1	1				
Quadro Magnético	Quadro magnético, armação de madeira maciça, chapeado em compensado, rev. em fórmica, Med. 308x125cm.	1	1				
Teodolito	Teodolito eletrônico marca Alkon, modelo D-10, com estojo, tripé e manual.	1	1				
Teodolito	Teodolito, repetidor com bússola DFV, modelo TV-M2	3	3				
Teodolito	Teodolito repetidor mod. tv-m2-m3.	1	1				
Teodolito	Teodolito p/ mediação de angulo vertical, horizontal e de terminar rumos magnéticos, m.vasconcelos	1	1				
Teodolito	Teodolito Marcar TV-DFV-M.2	1	1				
Teodolito	Teodolito de Obras Marca Wild. - 20137/80	1	1				
Teodolito	Teodolito para medir terreno, Acompanhado com tripé, MOD. TV-M2, NUMERO DE FAB. 4688 - 20507/80	1	1				
Teodolito	Mira falante telescópica marca Trident, leitura direta, caixa em madeira especial tratada, medindo 4m	3	3				

Quadro 29 - Mecanização

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Arado	Arado de discos reversível 3 discos, marca Tatu, modelo AR.	1	1				
Arado	Arado reversível hidráulico, 03 discos, disco de 28" a 30", largura de trab. de 800 a 1000 " espaçamento entre discos de 610mm, marca su	1	1				
Armário	Armário de aço com 01 porta e 07 prateleiras.	1	1				
Armário	armário de aço tipo guarda roupa c/ 02 vãos inteiriços, três prateleiras e suporte p/ cabide em cada vão, veneziana p/ ventilação estam	2	2				
Armário	Armário de aço tipo guarda roupa, 01 porta, marca Metalúrgica comando, medindo 190x60x40cm.	1	1				
Armário	Armário de aço, 02 prateleiras grad. e remov. 02 portas c/dobrad., fech. yale na própria ma caneta, pux. crom. med. 1000x450xx100mm, mar-	1	1				
Armário	Armário de aço, tipo guarda-roupas, cor cinza com 06 vaos sobrepostos, com venezianas, 2 cabides, medindo 1980x920x420mm, marca três s.	1	1				
Armário	Armário de aço, tipo guarda-roupas.	1	1				
Armário	Armário de madeira, 04 portas.	1	1				
Armário	Armário em aço, 02 portas e 06 prateleiras	1	1				
Banco	Banco de madeira para carpinteiro	1	1				
Bebedouro	Bebedouro, marca Belliere, modelo PSP 40, capacidade 40 litrtos hora, torneira regulares, tipo pressão, 220V.	1	1				
Bomba de óleo	Bomba de óleo lubrificante marca Gracos.	1	1				
Broca perfuradora de	Broca perfuradora de solo marca S. Tatu, modelo PS, conjunto	1	1				

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
solo	em estrutura tubular, com brocas 9,12,18 pol. diamet.						
Cadeira	Cadeira fixa sem braços, assento e encosto estofados em espuma de latex, revestida em couro vim preto, estrutura em aço quadrangular	1	1				
Cadeira	Cadeira fixa sem braços, Marca Relax 2000, Modelo especial, estofada, rev. em courvim estrut, de aço.	1	1				
Calibrador	Calibrador digital, marca Stok air, mod. Premium, 220 watts, consumo 03va ate 15va, resolução 1/4psi.	1	1				
Carreta Graneleira	Carreta graneleira, marca Jan, medindo 300x290x45cm, capacidade 8000kg, rotação de 540 rpm, com tubo de descarga art.	1	1				
Carreta	Carreta Para Trator C/ 02 Eixos 04 Rodas	1	1				
Carreta	Carreta Tipo Agrícola Mod.20020,tanque P/6leo Diesel,marca Bozza	1	1				
Colheitadeira	Colheitadeira de grãos, turbo 06 cilindros 175 CV, picador de palha, plataforma p/milho, soja, feijão e arroz, tangue 4.800L.	1	1				
Compressor	Compressor De Ar Para Oficina, Marca Dovit.	1	1				
Cultivador	Cultivador Adubador C/ Cobertura 10 Enxadas, 03 Caixas, 3200mm De Compr., 65cm De Altura , Livre, P/ Trator C/ Cap. De 50 A 60cv,M/Super	1	1				
Cultivador para trator	Cultivador com 09 hastes para trator mf 235, marca massey ferguson.	1	1				
Cultivador tração animal	Cultivador de tração animal, marca bia.	1	1				
Distribuidor de Esterco	Distribuidor de esterco liquido, com capacidade, para 4000 litros, equipado com bomba de abastecimento, marca super tufao lely.	1	1				

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Distribuidor de calcário	Distribuidora de calcário, c/04 rodas, capacidade para 5 toneladas, em chapa super reforçada, com 02 discos e com pneus, sem abafador	1	1				
Enxada	Enxada Rotativa para micro trator tobata.	1	1				
Grade aradora	Grade Aradora, Marca Tatu, Mod. Ga, De 16 Dis Cos De 26 Polegadas, Com Mancais De Rolamen- Tos.	1	1				
Mesa	Mesa de aço, revestida em fórmula.	1	1				
Mesa	Mesa de madeira armação em aço tubular.	1	1				
Mesa	Mesa de madeira, sem gavetas.	1	1				
Micro trator	Micro trator mod m-140-ns potencia de 14cv a 1800rpm equipado com motor diesel tobatta e a parador de grama completo(mesa,disco,laminas)	1	1				
Micro trator	Micro-trator de diesel marca Tramontini, modelo GN16, com enxada rotativa e roçadeira, potencia do motor 16cv	1	1				
	plaina agrícola p/desmate, p/trator mf 265,c/ pá carregadeira, levante hidráulico com sistema de acoplamento completo, mod. pd e pam, m/	1	1				
Prateleira	Prateleira Para Deposito De Roupas. - 20276/80	1	1				
Pulverizadora	Pulverizadora m/jacto mod pj acoplável ao terceiro ponto hidr trator bomba reabast. tanque 600l barras 11,5m c/bicos pulv. p/ aplicação	1	1				
Roçadeira	Roçadeira Hidráulica,mod.rpl3000,marca Baldan,contr.10716 Serie 090-00232	1	1				
Roçadeira	Roçadeira Largura 1,70m,c/roda Trazeira,02 Facas, M/super Tatu	1	1				
Rotavator	Rotavator com encanteirador (enxada rotativa) com	1	1				

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
	encaiteador, marca Cemag, modelo MS80, acionada por tomada de potência.						
Semeadeira	Semeadeira adubadeira (plantadeira) marca Baldan, para plantio direto convencional com 10 linhas, modelo PP solo 4500.	1	1				
Sulcador	Sulcador de 2 linhas, marca Baldan, altura livre de 740mm, pesando aproximadamente 364kg, largura 2100mm, modelo SLS - L.	1	1				
Trator	trator agrícola de pneus, equipado com motor 04 cilindros, tracao nas 04 rodas, 77cv, assento ergonomico, serie 30o.000, mod. mf	1	1				
Trator	Trator Agrícola De Pneu-Tp 167 Mod. 4610 Marcaford Diesel Tipo Agrícola, Cor Azul/Branco No. V-214829, Pot 03c.63-Cv.	1	1				
Trator	Trator agrícola mf-235, potencia de 50cv, motor 2250rpm, 03 cilindros, 08 marchas a frente e 02 a re, direção mecânica, m/massey fer- 133137/12	1	1				
Trator	Trator Agrícola, De Rodas, Mf 265, Fab. Naci. Equipado Com Motor Diesel Perkins, 4236, 4 Ci Lindros, 63 Cv, Caixa De Mudancas De 08 Velocidades	1	1				
Trator	Trator massey ferguson, modelo 235.	1	1				
Trator	Trator Massey Ferguson, Modelo 95.	1	1				
Trilhadeira	Trilhadeira de cereais marca Nux, modelo BC 80III, (batedeira), rendimento de 15 a 35 sacos de feijão/hora	1	1				

Quadro 30 - Avicultura

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Armário	Armário de aço, com 02 portas, marca inestan.	1	1				
Armário	Armário roupeiro, tipo guarda-volumes, com 12 vãos sobrepostos, marca Lunasa, modelo GRLP-12, medindo 197x92x45cm.	1	1				
Armário	Armário de aço, azul	1	1				
Bebedeouro	Bebedeouro em aço inox, marca Belliere, modelo psp, tipo pressão, capacidade 40L/h, 220V	1	1				
Cadeira	Cadeira giratória, marca Runapel, modelo 180, revestida em courvim, com estrutura de ferro.	2	2				
Cadeira	Cadeira concha gelo, base cromada	1	1				
Cadeira	Cadeira Fixa, Armação Em Ferro Tubular, Assen To E Encosto Estofados, Revestidos Em Courvim Preto, Marca Alber-Flex.	1	1				
Debicador	Debicador elétrico para aves, caixa de aço inoxidável, 220V	1	1				
Depenador	Depenador de Frango elétrico	1	1				
Extintor	Extintor de incêndio de PQ S, DE 6 KG, carregado e inspecionado, M/ imaster. - 70/96	1	1				
Freezer	Freezer horizontal, marca Reubly, modelo chda 4l, com 2 tampas, capacidade 410 litros, 220 volts.	1	1				
Mesa	Mesa para micro, marca Ferroplást, modelo BP-228, estrutura e travamento em ferro, medindo 120x70x74cm.	1	1				
Mesa	Mesa de aço, modelo especial, sem gavetas, marca Metalúrgica comando, medindo 740x700x1000mm.	1	1				
Mesa	Mesa confeccionada em madeira	1	1				

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Mesa	Mesa para destrinchar frangos em aço inox	1	1				
Microcomputador	Microcomputador marca DFI, modelo AK34-SC, Teclado para computador, Monitor 15", marca LG.	1	1				
Nobreak	Nobreak Manager Iii, 700 Va, Voltagem Automática, Autonomia Para 20 Minutos	1	1				
Quadro magnético	Quadro magnético, confeccionado em armação de madeira maciça, chapeado em compensado, revestido em fórmica branca, med. 308x125cm	1	1				
Retroprojektor	Retroprojektor De Transparencia Em Molduras, A Rea Util De Projeca De 250x250mm, Sistema De Lentes Intercambiaveis, M/Grafotec-Mod.300rv.	1	1				

Quadro 31 - Bovinocultura

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Armário	Armário De Aço Tipo Guarda-Roupas 01 Porta.	1	1				
Armário	Armário De Aço, Com 02 Portas, 04 Prateleiras Cor Cinza, Med. 980x920x450mm, Mod. A-402, Marca Klark.	1	1				
Armário	Armário De Aço, Tipo Guarda Roupa, Com 02 Pra Teleiras Na Parte Inferior, Medindo 1700mm X 345mm X 400mm, Marca Pandim, Modelo Grp 504.	1	1				
Armário	Arquivo De Aço Na Cor Cinza, 04 Gavetas P/ Pastas Suspensas, Tam. Ofício, Fechadura Tipo Yale Puxadores Cromados, M/Três S, Mod. Of-4	1	1				
Arquivo de aço	Arquivo De Aço, Com 04 Gavetas, Armação Para Pastas Suspensas, Marca Inestan.	1	1				
Balança	Balança Marca Açores Cap. 1,5 Toneladas	1	1				
Bededouro	Bebedouro elétrico, Marca Libell Master, gabinete em aço, para garrafão de 20 litros com 2 torneiras.	1	1				
Botijão criobiológico	Botijão Crio biológico, recipiente térmico com isolamento a vácuo, para conservação de Semen.	1	1				
Cadeira	Cadeira Escolar Tipo Universitária 4/91	3	3				
Cadeira	Cadeira Fixa Armação Em Aço.	1	1				
Cadeira	Cadeira Fixa Est. Em Espuma C/ 05cm De Espes. Revest. Em Corvim Preto, Med. Assento 40x42cm Encosto 35x27cm, M/Forma, Mod. F13e.	1	1				
Cadeira	Cadeira Fixa Estofada Em Espuma C/ 05 Cm De Espessura, Revestido Em Courvim Na Cor Preta M/ Cequipel	1	1				
Cadeira	Cadeira giratória, MARCA Runapel, modelo 180, revestida em courvim, com estrutura de ferro	1	1				

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Carroça	Carroça Com Freio, Marca Dutra	2	2				
Carroça	Carroça Tração Animal, Marca Dutra, Com Arre- Ata Completa.	1	1				
Estabilizador de Tensão	Estabilizador de tensão, marca NHS, 110/220V, potência de 250 VA, 1,75kVA	1	1				
Estante	Estante De Aço, 05 Divisórias	1	1				
Extintor	Extintor De Incendio De Pqs, De 6 Kg, Carregado e Inspeccionado, M/ Imaster. - 70/96	2	2				
Freezer	Freezer horizontal, marca Reubly, modelo chda 4l, com 2 tampas, capacidade 410 litros, 220 volts.	2	2				
Impressora	Impressora a jato de tinta, marca Olivetti, modelo ART JET 20.	1	1				
Mesa	Mesa Com Armação Em Aço Tubular.	1	1				
Mesa	Mesa De Aço Com 01 Gaveteiro C/ 03 Gavetas C/ Fechaduras, M/ Mhml	1	1				
Mesa	Mesa De Aço Revestida Em Fórmica.	2	2				
Mesa	Mesa De Aco, Mod. Espec., Sem Gavetas, C/Pai- Nel, Tampo Em Lamin. Cor Cinza Linho, Perf. de Alumi. Poli, Med. 1.07x0.70x0.75m, Mod. Mp	2	2				
Mesa	Mesa para impressora marca Ferroplást, modelo BP-50, estrutura e travamento em ferro, medindo 80x70x74cm.	1	1				
Microcomputador	Microcomputador marca DFI, modelo AK34-SC, Monitor de 15 polegadas, Teclado.	1	1				
Ordeneira	Ordeneira mecânica em inox Marca Proleite Omega, LC-LI-5004.	1	1				
Quadro	Quadro magnético, confeccionado em armação de madeira maciça, revestido em fórmica branca, medindo 308X125cm.	2	2				
Retroprojektor	Retroprojektor de transparência em molduras, área útil de	1	1				

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
	Projeção de 250x250mm, sistema de lentes intercambiáveis, m/grafotec-mod.300rv.						
Talha manual	Talha manual, capacidade 1 tonelada, modelo SC, marca Hoch.	1	1				
Triturador	Triturador De Milho C/ Motor Elétrico Trifásico, Acompanhado De Cavalete, Bica De Alimentação, Bica De Saída, Moega P/ Grãos E Jogo De	1	1				
Ventilador	Ventilador comum de teto, marca Lorenzini, com 3 pás, 220V	1	1				
Nobreak	Nobreak Manager Iii, 700 Va, Voltagem Automática, Autonomia Para 20 Minutos, Número De Série 275120012249	1	1				

Quadro 32 - Ovinocultura

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Armário	Armário De Aço, C/02 Portas, Modelo 207	1	1				
Armário	Armário, marca Nobre, modelo AN 90, de aço, com 2 portas de abrir, 4 prateleiras, medindo 1950x900x450mm	1	1				

Quadro 33 - Suinocultura

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Armário	Armário de aço, com 2 portas e 4 prateleiras, marca W3, medindo 198x90x50cm.	1	1				
Armário	Armário de aço, com 2 portas e 4 prateleiras, marca W3, medindo 198x90x50cm.	1	1				
Armário	Armário de aço, tipo roupeiro, marca inestan, uma porta, cinza 02.	1	1				
Balança	BALANCA MARCA ACORES CAP. 2,0 TONELADAS	1	1				
Bebedouro	Bebedouro elétrico, Marca Libell Master, gabinete em aço, para garrafão de 20 litros com 2 torneiras.	1	1				
Botijão de gás	Botijões De Gás Cap. P/ 13 Kg - 20105/80	1	1				
Extintor	Extintor De Incêndio De Pqs, De 6 Kg, Carregado e Inspeccionado, M/ Imaster. - 70/96	2	2				
Fogão	Fogão Semi-Industrial, Simples, 06 Bocas, Re- Gistro, Modelo Z6f Marca Ciris.	1	1				
Fogão	Fogão A Gás Industrial Extra Ref. 06 Bocas O2 Coroas De Chamas Reg. Em Aço Med. M/Venancio, Mod. 06	1	1				
Geladeira	Geladeira Portátil	1	1				

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Impressora	Impressora a jato de tinta marca Olivetti, modelo ART JET 20, Monitor de 15 polegadas. Teclado para computador.	1	1				
Mesa	Mesa para impressora marca Ferroplást, modelo BP-50, estrutura e travamento em ferro, medindo 80x70x74cm.	1	1				
Mesa	Mesa para micro marca Ferroplást, modelo BP-228, estrutura e travamento em ferro, medindo 120x70x74cm.	1	1				
Mesa	Mesa para impressora marca Ferroplást, modelo BP-50, estrutura e travamento em ferro, medindo 80x70x74cm.	1	1				
Mesa	Mesa Fixa, Em Aço.	1	1				
Microcomputador	Microcomputador marca DFI, modelo AK34-SC.	1	1				
Quadro Magnético	Quadro magnético, confeccionado em armação de madeira maciça, revestido em fórmica branca, medindo 308X125cm	1	1				

Quadro 34 - Olericultura

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Armário	Armário De Aço Tipo Guarda Roupa C/ 02 Vaos I Nteiricos, Tres Prateleiras E Suporte P/ Cabi De Em Cada Vao, Veneziana P/ Ventilacao Estam	1	1				
Conj. De Irrigação	Conjunto de irrigação por gotejamento, com cap. p/3 hectares, composto de: 5000m de tubo gotejador, 02 conjuntos de motobombas	1	1				
Moto-bomba	Moto-bomba Thebe M2B 12x, 1/2cv, monofásica	1	1				
Armário	Armário de Aço Tipo Guarda-Roupas 01 Porta	1	1				
Beneficiadora	Beneficiadora De Arroz Cap. Brunimento 180kg/ H, Mod. Bessete III,C/Base P/Motor,Marca Geo- Mag Nogueira	1	1				
Betoneira	Betoneira Industrial, M/Intermaco, Capacidade 120l, S 956.	1	1				
Máquina Bem. Arroz	Maquina Beneficiadora De Arroz.	1	1				
Motor	Motor Elétrico Trifásico de Alta Rotação,03cv,3500 Rpm, marca Weg	1	1				

Quadro 35 - Fábrica de ração

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Armário	Armário De Aço, Azul.	1	1				
Arquivo de aço	Arquivo De Aço Na Cor Cinza, 04 Gavetas P/ Pastas Suspensas, Tam. Ofício, Fechadura Tipo Yale Puxadores Cromados, M/Tres S, Mod. Of-4	1	1				
Meza de aço	Mesa De Aço, Modelo Especial, Sem Gavetas Tampo Revestido Em Fórmica Na Cor Cinza Linho C/ Abas Protegidas Em Duralumínio Polido, Medin-	1	1				
Cadeira	Cadeira Fixa Armação Em Aço Cromado	1	1				
Triturador de Milho	Triturador De Milho, Marca Barih	1	1				
Balança	Balança Marca Filizola.	1	1				
Misturador de ração	Misturador De Ração, Marca Brasil	1	1				
Extintor	Extintor De Incêndio De Pqs, De 6 Kg, Carregado E Inspeccionado, M/ Imaster. - 70/96	1	1				

Quadro 36 - Laboratórios da Agroindústria

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Armário	Armário De Aço, Tipo Guarda-Roupa, Medindo 1950x920x400, 12 Vãos –Portas, Com Venezianas Para Ventilação	1	1				
Armário	Armario De Madeira Revestido Em Formica C/ 04 Portas C/ Vidro, Med. 1,60 De Compr. X 1,80m De Altura X 0,52m De Profundidade	1	1				
Arquivo	Arquivo De Aço Na Cor Cinza, 04 Gavetas P/ Pastas Suspensas, Tam. Oficio, Fechadura Tipo Yale Puxadores Cromados, M/Tres S, Mod. Of-4	1	1				
Balança	Balança De Plataforma, Marca Welmy, Com Divisões De 100g, Cap. 150kg	1	1				
Balança	Balança De Precisão Com 03 Escalas, Mod.1000, Carga Maxima 211gr. M. Marts.	2	2				
Balança	Balança De Precisão Para Laboratório Didático Constituída De No Mínimo 02 Pesos, Tipo Nume- Ro 5l, Marca Record, N. De Fab. 66124.	1	1				
Balança eletrônica	Balança digital eletrônica para balcão, marca c e f, modelo p-15, capacidade mínima 15kg.	1	1				
Batedeira	Batedeira Planetária Em Aço Inx, Marca Monte Castelo 3 Velocidades, 228rpm, 220 V, Cap.12l	1	1				
Bebedouro	Bebedouro Em Aço Inox, Marca Belliere, Modelo Psp, Tipo Pressão, Capacidade 40l/H 220V	1	1				
Botijão de gás	Botijão De Gás, Capacidade 13 Kg. - 100682/80	9	9				
Cadeira	Cadeira Fixa Sem Braços, Assento E Encosto Es Tofados Em Espuma De Latex, Revestida Em Couro Vim Preto, Estrutura Em Aço Quadrangular	1	1				

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Cadeira	Cadeira Fixa, Sem Braços, Ass. E Enc. Com 5cm De Espessura Em Latex, Revestido Em Courvim Na Cor Preta, Estrutura Em Aço, Marca Balfar,	1	1				
Cortador de frios	Cortador De Frios E Legumes Em Geral Em Aço Inoxidavel, Motor 1/3 Hp, Monofásico, 1720rpm.	1	1				
Desidratador	Desidratador de frutas tipo profissional, medindo 98x55x98cm, COM 08 BANDEJAS DE 50x80cm, POTÊNCIA 1200W, MARCA Pardall.	1	1				
Desnatadeira	Desnatadeira Elétrica, Marca C.Desnatadeira, Modelo 108gr, Cap.55l/H.220V	2	2				
Ensacadeira	Ensacadeira Para Lingüiça, Marca Picelli, Modelo Ep5, Capacidade 5g	1	1				
Estabilizador	Estabilizador De Tensão, Marca Nhs, 110/220V , Potência De 250VA, 1,75kVA	1	1				
Extintor	Extintor De Incendio De Pqs,De 6 Kg, Carregad O E Inspecionado, M/ Imaster. - 70/96	1	1				
Ferro de passar roupa	Ferro De Passar Roupa	1	1				
Fogão	Fogão A Gás Semi-Industrial Com 4 Bocas Linear, Marca Venâncio, Modelomhd, Medindo 200x70x80cm.	1	1				
Fogão	Fogão Industrial Com06 Queimadores (3 Duplos), Com Forno, Marca Venâncio, Modelo Extra E6fcd3.	1	1				
Freezer	Freezer Horizontal, Com Duas Tampas E Duas Chaves, Capacidade Para No Mínimo 410 Litros, 220V, Marca Reubli, Modelo Chda 4l.	1	1				
Freezer	Freezer Horizontal, Marca Reubly, Modelo Chda 4l, Com 2 Tampas, Capacidade 410 Litros, 220 Volts	2	2				
Impressora	Impressora A Jato De Tinta, Marca Olivetti, Modelo Art Jet 20.	1	1				

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Liquidificador	Liquidificador Em Aço Inoxidável, Capacidade 02 Litros, Marca Skynsem , Modelo Ta 02, 220V, 800W.	2	2				
Liquidificador	Liquidificador Tipo Liquidificador Tipo Industrial Tipo Industrial, Elétrico, Copo Em Inox, Capacidade P/6l, Marca M.7000, 110/220V.	1	1				
Máquina massa	Maquina Para Abrir Massa, Manual, M/Ont-Mor.	1	1				
Máquina descascadora	Máquina Para Descascar Batatas Em Aço Inox, Marca Pol-Df-10, Mod.Dp-10, Pot.0,33cm,60mz, Cap.20kg,110/220V	1	1				
Mesa	Mesa De Aço Com 01 Gaveteiro A Direita, C/03 Gavetas Laterais E 01 Central, Tampo Revesti- Do Em Fórmica Cinza Linho, Mod. 104, M/Metal-	1	1				
Mesa	Mesa De Aço, Modelo Especial, Sem Gavetas Tampo Revestido Em Fórmica Na Cor Cinza Linho C/ Abas Protegidas Em Duralumínio Polido	2	2				
Mesa	Mesa De Madeira, Com Estrutura Em Mogno, Tampo Revestido Em Fórmica Na Cor Bege, Med.1.80 X110 x 0.80 Metros.	2	2				
Mesa	Mesa Em Fórmica Branco	1	1				
Mesa	Mesa Em Inox Lisa, Marca Steel,Tubo Inox C/ Sapata Regulável, Med. 80x200cm.	10	10				
Mesa	Mesa Para Micro, Marca Ferroplást, Modelo Bp-228, Estrutura E Travamento Em Ferro, Medindo 120x70x74cm	5	5				
Microcomputador	Microcomputador marca dfi, modeloak34-sc, monitor de 15 pol. Teclado para computador	5	5				
Multiprocessador	Multiprocessador De Alimentos, Triturador, Homogeinizador, Ralador, Capac. 25l, Marca E Modelo Visa, 220V.	1	1				
Multiprocessador	Multiprocessador De Alimentos, Triturador, Homogeinizador, Ralador, Cap. 25 Litros, Marca E Modelo Visa, 220V	1	1				

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Nobreak	No break E 1,2 Kva, Marca Sms, Modelo 1300bi, Autonomia De No Mínimo 1 H, Entrada De 220V	1	1				
Pasteurizador	Pasteurizador	1	1				
Pasteurizador	Pasteurizador Em Aço, Marca Agrocontrol, 220 Volts, Capacidade 500l.	1	1				
Prancheta	Prancheta P/Desenho	1	1				
Refrigerador	Refrigerador Duplex ,Marca Consul, Modelo Cro 45, Capacidade 410l, 220V	3	3				
Refrigerador	Refrigerador Tipo Doméstico Com 1 Porta, Capac. 356 Litros, Marca Eletrolux, Modelo Rde 37 Pz.	1	1				
Seladora	Seladora De Filme, Marca R. Baião	1	1				
Seladora	Seladora De Mesa A Vácuo Tipo Solda Níquel Cromo, Embala Produtos Até 3 kg	1	1				
Televisor	Televisor Colorido 20 Polegadas Uhf/Vhf A Cores S/ Controle Remoto, Marca Sharp.	1	1				

9.1.1. Biblioteca

Quadro 37 - Acervo por área do conhecimento Campus Planaltina

	Área do conhecimento	Quant. Títulos	Quant. Exemplares	Ano I 2009	Ano II 2010	Ano III 2011	Ano IV 2012	Ano V 2013
LIVROS	Ciências agrárias	2109	3222	3222	3544	3899	4288	4717
	Ciências exatas	382	414	414	455	501	551	606
	Ciências humanas	774	948	948	1043	1147	1262	1388
	Ciências da saúde	83	122	122	134	148	162	179
	Ciências sociais	229	267	267	294	323	355	391
	Linguística, letras e artes	1081	1792	1792	1971	2168	2385	2624
PERIÓDICOS	Ciências agrárias	3	67	67	74	81	89	98
	Ciências humanas	2	16	16	18	19	21	23
REVISTAS	Ciências agrárias	8	112	112	123	136	149	164
	Ciências humanas	3	36	36	40	44	48	53
	Diversos	140	140	140	154	169	186	205
JORNAIS	////////	0	0	0	0	0	0	0
OBRAS DE REFERÊNCIA	Ciências agrárias, ciências humanas, linguística, letras e artes	572	698	698	768	845	929	1022
VÍDEOS	Ciências agrárias, ciências humanas, linguística, letras e artes	210	195	195	215	236	260	285
DVD		158	158	158	174	191	210	231
CD-ROM's		28	74	74	81	90	98	108
ASSINATURAS ELETRÔNICAS	////////	0	0	0	0	0	0	0

OUTROS	////////	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		5782	8261	8261	9088	9997	10993	12094

Quadro 38 - Acervo por área do conhecimento Campus Brasília

	Área do conhecimento	Quant. Títulos	Quant. Exemplares	Ano I 2009	Ano II 2010	Ano III 2011	Ano IV 2012	Ano V 2013
LIVROS	Ciências agrárias	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências exatas	0	0	0	456	1768	2874	3774
	Ciências humanas	0		0	456	752	842	932
	Ciências da saúde	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências sociais	0	0	0	100	200	300	400
	Linguística, letras e artes	0	0	0	200	600	1000	1400
PERIÓDICOS	Ciências Exatas	0	0	0	10	0	0	0
	Ciências humanas	0	0	0	0	0	0	0
REVISTAS	Ciências Exatas	0	0	0	5	5	5	5
	Ciências humanas	0	0	0	5	5	5	5
	Diversos	0	0	0	5	5	5	5
JORNAIS	////////	0	0	0	0	0	0	0
OBRAS DE REFERÊNCIA	Ciências Exatas, ciências humanas, linguística, letras e artes	0	0	0	50	100	150	150
VÍDEOS	Ciências exatas, ciências humanas, linguística, letras	0	0	0	10	15	20	25
DVD		0	0	0	10	15	20	25

CD-ROM's	e artes	0	0	0	20	30	40	50
ASSINATURAS ELETRÔNICAS	////////	0	0	0	0	0	0	0
OUTROS	////////	0	0	0	10	15	15	15
TOTAL		0	0	0	1337	3510	5276	6786

Quadro 39 - Acervo por área do conhecimento Campus Taguatinga

	Área do conhecimento	Quant. Títulos	Quant. Exemplares	Ano I 2009	Ano II 2010	Ano III 2011	Ano IV 2012	Ano V 2013
LIVROS	Ciências biológicas	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências exatas	0	0	0	512	1424	1924	2624
	Ciências humanas	0	0	0	512	1424	1924	2424
	Ciências da saúde	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências sociais	0	0	0	100	200	300	400
	Linguística, letras e artes	0	0	0	200	300	400	500
PERIÓDICOS	Ciências biológicas	0	0	0	10	0	0	0
	Ciências humanas	0	0	0	0	0	0	0
REVISTAS	Ciências biológicas	0	0	0	5	5	5	5
	Ciências humanas	0	0	0	5	5	5	5
	Diversos	0	0	0	5	5	5	5
JORNAIS	////////	0	0	0	0	0	0	0
OBRAS DE REFERÊNCIA	Ciências biológicas, ciências humanas, linguística, letras e artes	0	0	0	50	100	150	150

VÍDEOS	Ciências biológicas, ciências humanas, linguística, letras e artes	0	0	0	10	15	20	25
DVD		0	0	0	10	15	20	25
CD-ROM's		0	0	0	20	30	40	50
ASSINATURAS ELETRÔNICAS	////////	0	0	0	0	0	0	0
OUTROS	////////	0	0	0	10	15	15	15
TOTAL		0	0	0	1449	3538	4808	6228

Quadro 40 - Acervo por área do conhecimento Campus Samambaia

	Área do conhecimento	Quant. Títulos	Quant. Exemplares	Ano I 2009	Ano II 2010	Ano III 2011	Ano IV 2012	Ano V 2013
LIVROS	Ciências Biológicas	0	0	0	0	912	1824	2004
	Ciências exatas	0	0	0	0	256	512	762
	Ciências humanas	0	0	0	0	256	512	562
	Ciências da saúde	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências sociais	0	0	0	0	100	200	300
	Linguística, letras e artes	0	0	0	0	200	300	400
PERIÓDICOS	Ciências biológicas	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências humanas	0	0	0	0	0	0	0
REVISTAS	Ciências agrárias	0	0	0	0	5	5	5
	Ciências humanas	0	0	0	0	5	5	5
	Diversos	0	0	0	0	5	5	5
JORNAIS	////////	0	0	0	0	0	0	0

OBRAS DE REFERÊNCIA	Ciências Biológicas, ciências humanas, linguística, letras e artes	0	0	0	50	100	150	150
VÍDEOS	Ciências Biológicas, ciências humanas, linguística, letras e artes	0	0	0	0	15	20	25
DVD		0	0	0	0	15	20	25
CD-ROM's		0	0	0	0	30	40	50
ASSINATURAS ELETRÔNICAS	////////	0	0	0	0	0	0	0
OUTROS	////////	0	0	0	0	15	15	15
TOTAL			0	0	0	1914	3608	4308

Quadro 38 - Acervo por área do conhecimento Campus Gama

	Área do conhecimento	Quant. Títulos	Quant. Exemplares	Ano I 2009	Ano II 2010	Ano III 2011	Ano IV 2012	Ano V 2013
LIVROS	Ciências Biológicas	0	0	0	256	912	1362	2012
	Ciências exatas	0	0	0	512	1024	1124	1224
	Ciências humanas	0	0	0	256	912	1362	1492
	Ciências da saúde	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências sociais	0	0	0	100	200	300	400
	Linguística, letras e artes	0	0	0	200	300	400	500
PERIÓDICOS	Ciências biológicas	0	0	0	10	0	0	0
	Ciências humanas	0	0	0	0	0	0	0
REVISTAS	Ciências agrárias	0	0	0	5	5	5	5
	Ciências humanas	0	0	0	5	5	5	5

	Diversos	0	0	0	5	5	5	5
JORNAIS	////////	0	0	0	0	0	0	0
OBRAS DE REFERÊNCIA	Ciências agrárias, ciências humanas, linguística, letras e artes	0	0	0	50	100	150	150
VÍDEOS	Ciências agrárias, ciências humanas, linguística, letras e artes	0	0	0	10	15	20	25
DVD		0	0	0	10	15	20	25
CD-ROM's		0	0	0	20	30	40	50
ASSINATURAS ELETRÔNICAS	////////	0	0	0	0	0	0	0
OUTROS	////////	0	0	0	10	15	15	15
TOTAL			0	0	1449	3538	4808	5908

9.1.2. Formas de atualização e expansão do acervo

A política de atualização e ampliação do acervo se processa de forma contínua, tendo como principal fonte os conteúdos dos componentes curriculares dos cursos oferecidos pela Instituição, seguidas as recomendações do MEC para determinar as quantidades de exemplares, da bibliografia básica e complementar, para cada modalidade de curso.

A política de aquisição do acervo também se dá por meio das sugestões dos professores encaminhadas à Biblioteca. Esta política tem em vista o maior envolvimento dos professores na seleção do acervo. Também são consideradas as sugestões dos alunos e demais usuários da Biblioteca. O fato de as aquisições da Biblioteca se nortearem pelas indicações dos professores garante a correlação pedagógica entre o acervo e os cursos da Instituição.

A atualização do acervo passa por um programa de aquisição permanente, por meio de compras e doações. O controle e acompanhamento do acervo têm o objetivo de ordenar o crescimento racional constituindo uma coleção com alto grau de excelência, tanto qualitativa quanto quantitativa, de forma que melhor atenda aos interesses da comunidade acadêmica.

9.1.3. Horário de funcionamento

O horário de funcionamento da biblioteca do *Campus* de Planaltina é de segunda a sexta feiras das 7h às 22h. Este horário de atendimento inclusive no período noturno, tem como objetivo oportunizar o acesso a alunos e professores que durante o período do dia se encontra em sala de aula ou em outras atividades pertinentes ao funcionamento dos cursos oferecidos pelo *Campus*.

9.1.4. Serviços oferecidos

O público alvo dos serviços da biblioteca é a comunidade acadêmica formada por professores, alunos e servidores técnico-administrativos, embora seja permitida que a comunidade externa tenha acesso à consulta local do acervo.

Os serviços oferecidos pela biblioteca do *Campus* de Planaltina têm por objetivo primeiro o atendimento a demanda do referido *Campus*.

O serviço de empréstimo da biblioteca contempla livros, folhetos, periódicos e multimeios.

O serviço de reserva é utilizado pelo usuário quando não há exemplares disponíveis para empréstimo. O usuário permanecerá na lista de espera até que a obra reservada seja devolvida. Após a devolução, a obra fica disponível para o usuário por quarenta e oito horas; o não comparecimento libera a reserva para o próximo da lista; e, não havendo outros interessados, a obra retorna ao acervo.

A Biblioteca dispõe de computadores para uso exclusivo de docentes, discentes e funcionários. Cada usuário poderá utilizar o computador para realização de trabalhos pelo período de 1 (uma) hora, com agendamento do horário sendo que cada computador poderá ser utilizado por, no máximo, 2 (dois) usuários ao mesmo tempo.

O serviço de guarda volumes individual que tem como objetivo acomodar mochilas, sacolas, maletas, alimentos entre outros, de maneira a trazer maior comodidade aos usuários além de criar melhores condições para a organização da biblioteca e maior controle do acervo. É de inteira responsabilidade do usuário zelar pela chave que fica em seu poder durante o tempo em que estiver nas dependências da biblioteca.

10 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

10.1. Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais – libras.

Implementar acessibilidade física nos prédios e implantar os NAPNEEs (Núcleos de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) em todos os *Campi*.

II DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O IFB é uma autarquia federal e seu orçamento é autorizado pelo congresso nacional. Além desses recursos contribuem para o orçamento da instituição as descentralizações de crédito da SETEC/MEC ou de outros ministérios.

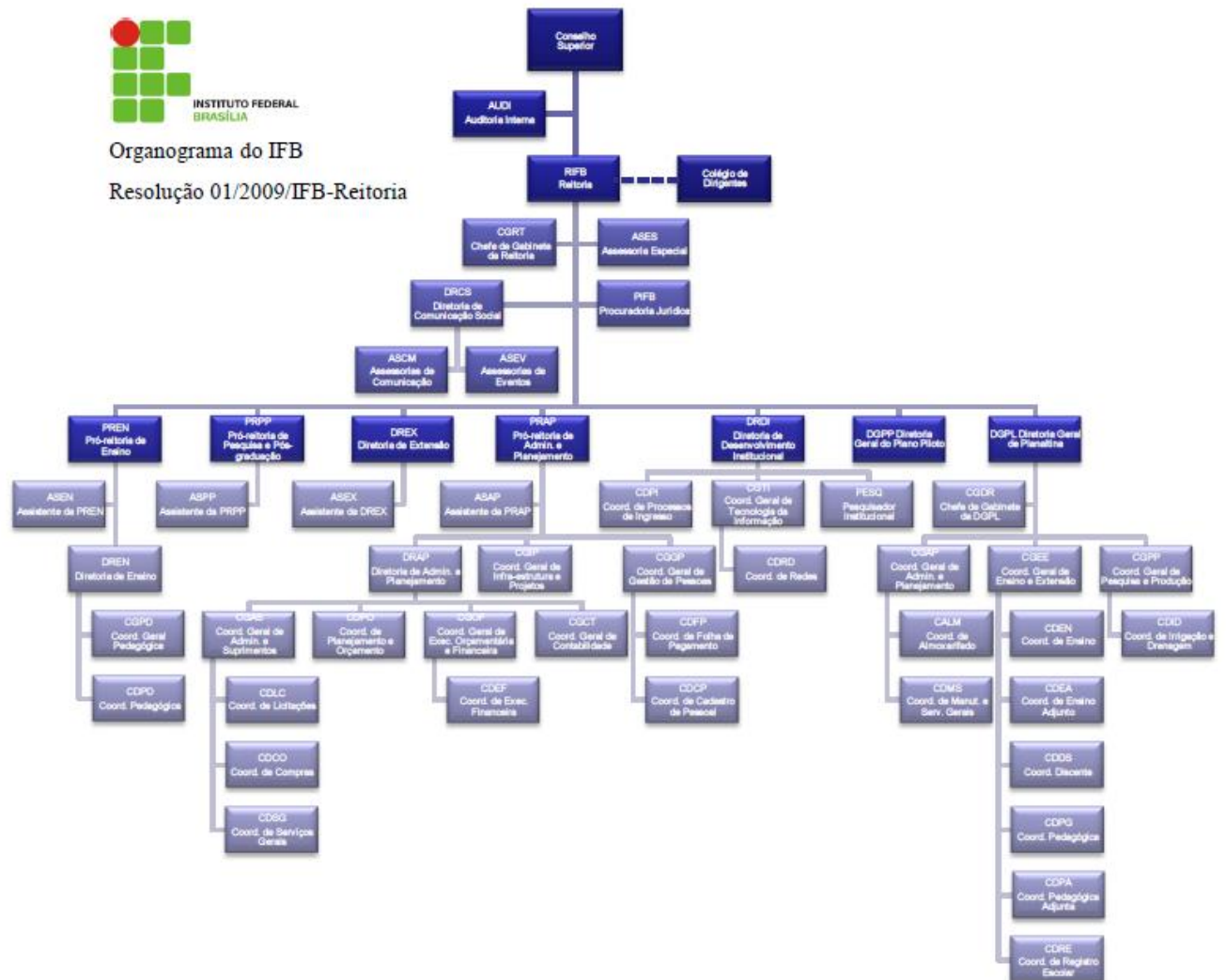
ANEXO I – Organograma atual



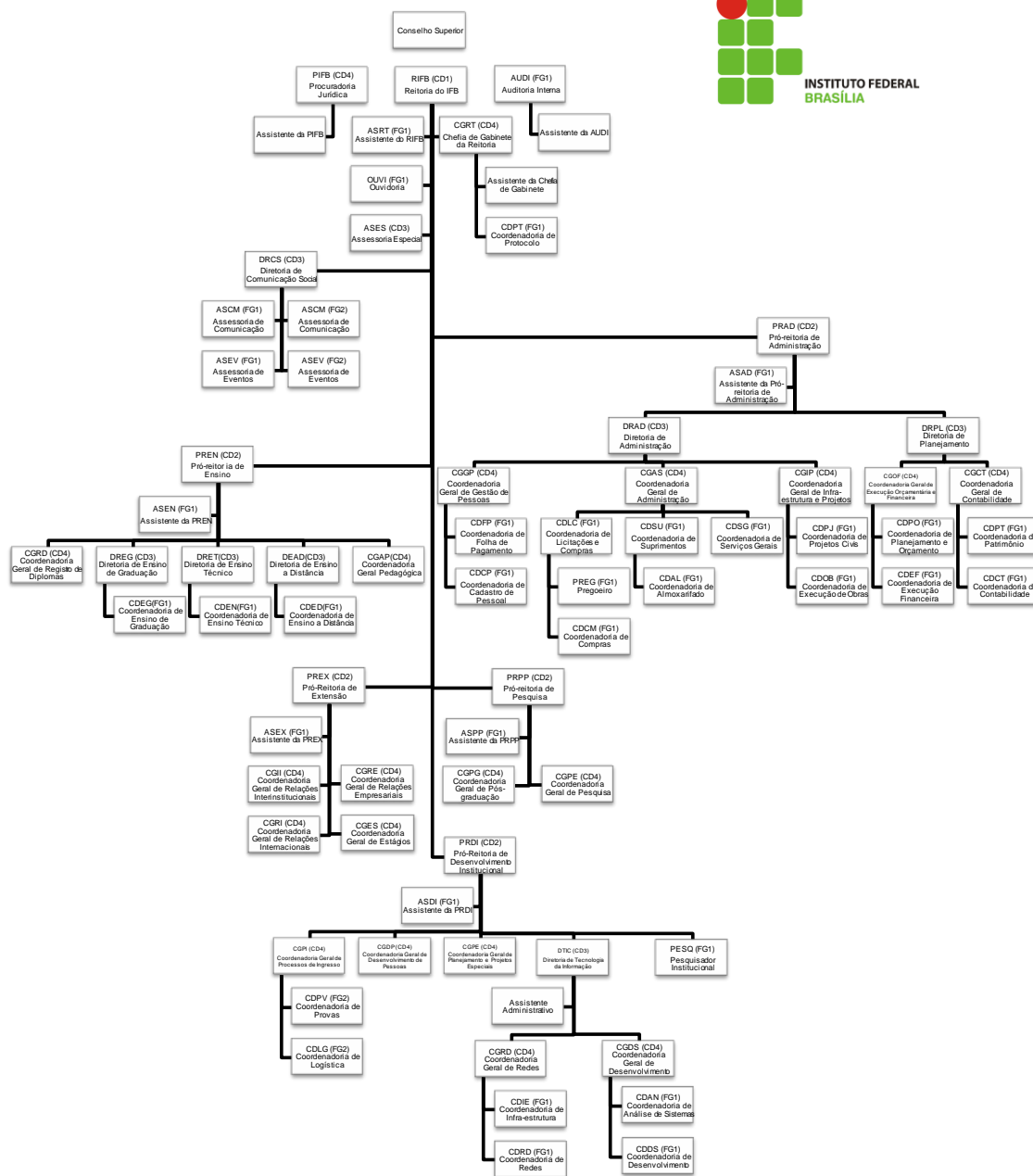
INSTITUTO FEDERAL
BRASILIA

Organograma do IFB

Resolução 01/2009/IFB-Reitoria



ANEXO II – Organograma previsto para 2013.



RIFB – Reitoria do IFB – 2013

Previsão